JOGO DOS DOTES
PARA RECREIO
DAS
SOCIEDADES,

Em que se tiraõ lindas Sortes em verso; e outro Jogo de 40 perguntas, e 40 respostas, que se daõ separadas com o livro, para se usar delle cortado, e pregado com massa nas costas de Cartas de Jogar, ou em cartaõ. As condições das Senhoras tiradas dos seus nomes: e huma invençaõ de fazer Sonetos toda a qualidade de pessoa com hum dado só inda que nunca fizesse verços, dirigindo-se para este fim pela explicaçaõ que vai neste Livro no lugar proprio.

COMPOSTO

POR

JOSÉ DANIEL RODRIGUES
DA COSTA.

Terceira Ediccaõ.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1818.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

BENIGNO LEITOR.

Eu me lembrei de compôr este novo *Jogo dos Dotes*, para vosso divertimento, e vendo que em algumas Sociedades, armando-se huma banca de Voltarete, fica o resto da companhia, ou murmurando das vidas alheias, ou dando volta á collecçaõ das modas, á excepçaõ de apparecer hum Senhor, que faça verços, porque hade com toda a paciencia glosar até á meia noite; naõ achei desacertado este Joguinho, que póde entreter oito Parceiros interessando no Jôgo, e rindo nas Sortes, as quaes estaõ alegres, e decentes, mas taõ longe de se verificarem, quanto o Author está de o saber; porém como o mundo he grande, e a gente, que

o povôa, immensa, poderá acertar-se alguma, meramente pelo acaso; pois como poderei com verdade saber dos destinos dos outros, se eu naõ sei ainda qual virá a ser o meu! Naõ será menos interessante para o divertimento, o saberem as Senhoras as suas condições, tiradas dos seus nomes, que a este Livro se ajuntaõ: e huma invençaõ, taõ bem divertida, para com facilidade poder qualquer Pessoa fazer Sonetos com hum *dado*, auxiliada pela explicaçaõ, que ao diante se deve ler, inda que nunca fizesse verços.

Com esta Obra se daõ quarenta perguntas, e quarenta respostas, e inda que algumas jocosas, todas honestas, que se pódem cortar á tisoira, para se pegarem com massa nas costas de cartas de jogar,

ou em quadrozinhos de cartaõ, a fim de se baralharem as perguntas separadas das respostas; porque entaõ se ha de ver, que todas as respostas servem a todas as perguntas. Sei que ha varios Joguinhos destes, feitos á penna; porém naõ dignos de se poder usar delles por indecentes: isto nasce de alguns genios incapazes de toda a Sociedade, pensarem que a belleza da graça está na desenvoltura do pensamento. Naõ encareço as minhas composições por boas; mas tenho a satisfaçaõ de naõ ter escandalizado com ellas os ouvidos do Público.

Ora na certeza de que tudo isto he a fim de se passar o tempo em divertimento, naõ desmerecerei o vosso obsequio na extracçaõ desta Obra; que he o meio mais seguro de eu me animar, e naõ

largar a penna da maõ, em quanto me naõ largar a vida. Eu vo-la desejo dilatada; e que desfrutemos ambos, vós quatrocentos e oitenta annos de felicidades, e eu quatrocentos e oitenta réis de cada volume pela vossa intercessaõ.

Assim seja.

MARCHA
DO
JOGO DOS DOTES.

Este jôgo se deve jogar sempre a pares, de 4, de 6, ou de 8 pessoas; e se póde jogar a real, a cinco réis, ou mais caro; e ainda a confeitos, ou rebuçados.

Joga-se com hum baralho de cartas menos tres azes, ficando só no baralho o áz de oiros.

Advirta-se, que o valor das cartas, para em todo o jôgo se pagar, e receber por elle, he o seguinte = Paga-se por hum Rei *cinco* tentos: por hum Valete *quatro* tentos: por huma Sota *tres* tentos: e pelas cartas brancas, *tantos tentos, quantos forem os seus pontos.*

Tambem se deve já saber, que

as vazas se fazem, pegando as cartas pequenas nas maiores; por exemplo: os *Dois* pegaõ no Rei =, os *Tres* no Valete =: os *Quatro* na Sota =: os *Cincos* nos Dez =: os *Seis* nos Nove =: e os *Setes* nos Oitos =.

Sabido isto baralhadas as cartas, e cortadas, se daõ a duas, e duas, e a ultima, que fica na maõ depois de todo o baralho repartido, quem dá cartas, a lança, e descobre na meza: logo todos os Parceiros devem ver as cartas, que tem do naipe daquella ultima carta descuberta, e metteráõ para o bôlo, que he o dote, os tentos pelo valor das cartas; que acima fica dito, menos o dotado, ou dotada, que tudo que for tentos para o bôlo, naõ paga.

Quem se achar com Rei, Sota, e Valete de Oiros, o que ra-

ras vezes succederá, receberá para si de todos, sem excepçaõ de pessoa, doze tentos de cada hum.

Feito o Dote, quem tiver o Áz de Oiros, o lançará na meza, ao pé de si, dizendo = *Dote* = ; e pegará na ultima carta, que ficou na meza, para lhe supprir pelo dito Áz, que esse naõ joga, e só serve alli de estar mostrando, quem foi o dotado, ou dotada.

Quem tiver a Sota de Oiros, já sabe, que ha de ser *Madrinha*, ou *Padrinho*, e deve metter para o Dote doze tentos.

Depois principia-se a jogar pelo modo seguinte: Joga a maõ *dois* =, que he por donde deve principiar sempre, e o immediato lhe deve botar o Rei, e vai a maõ continuando a botar *tres* =, e o immediato a botar Valete, &c. seguindo a mesma ordem de cartas,

que fica explicada no 4. §. desta narraçaõ.

Se a maõ naõ póde seguir a ordem, porque naõ tem huns *dois*, he maõ o immediato, e outro immediato lhe vai botando as cartas correspondentes, como já se disse; porém tanto a maõ, como os immediatos, a quem faltar a carta, que devem botar, iraõ pagando huns aos outros o valor já regulado, da carta, que naõ tem, até se achar quem a tenha, que recebe os tentos da paga, e bota a carta.

Advirta-se, que a paga de quem naõ tem figura, he para o dote, e naõ para os outros; mas a *dotada*, *ou dotado* por figura que lhe falte, naõ paga nada, como já se explicou, e só vai pagando, como os mais, para o seu Parceiro immediato da direita a carta branca, que naõ tiver.

Muitas vezes póde succeder a carta, que se procura, achar-se em quem he *maõ*, naõ importe; depois de correr a roda, e pagarem huns aos outros o valor da carta, que naõ tiveraõ, serve *a maõ* de maõ, e de pé naquella vasa, e continúa a botar para o immediato.

Assim se vai fazendo o gyro, até quem jogar de maõ, ficar na ultima carta; porque entaõ a deve lançar na meza, depois de feita, e recolhida a sua ultima vasa, dizendo: = *Cobro* =. Logo todos os Parceiros, sem excepçaõ de pessoa, lhe devem dar tantos tentos, quantas forem as cartas, com que ficáraõ na maõ; e pagaõ para o Dote tantos tentos, quantos forem os pontos das cartas, que tiverem só do naipe daquella ultima, com que a maõ acabou, como se fez no principio do Jógo, menos o Do-

tado, ou Dotada que nada devem dar para o Dote.

Acabado assim o Jôgo, pegará a *Madrinha, ou Padrinho* em hum baralho com todos os azes, e fará que o *Dotado, ou Dotada* tire huma carta ao acaso, e a metta neste Livro, onde succeder, e abrindo-se o Livro, naquella mesma pagina em cima achará huma letra do Abecedario entre quatro estrellas, e esta he a dominante, por exemplo: = A carta, que se tirou, foi huns quatro, e a letra da pagina foi hum * * N * *, e o Dote cahio a homem; deve-se buscar no Livro a Sorte que tem por cima = *Quatro* = *N.*

e na repartiçaõ dos homens, acharse-ha a seguinte :

Quatro = N.

Em passando seis Janeiros,
Nos quaes rompas tres capotes,
Huma Dama com dois dotes
Cahirá em teu poder;
Se o contrato se fizer,
Tu viverás sem desgostos,
Porém perderás a vida,
Em passando seis Agostos.

De igual modo se tiraõ as Sortes ás Senhoras, pois que neste Livro estaõ separadas, e depois de ser lida a Sorte por huma pessoa expedita, o *Padrinho*, *ou Madrinha* entregará o dote ao *Dotado ou Dotada.*
E por esta formalidade se póde ir jogando outra vez, para se entreter a companhia.
Adverte-se, que neste Livro se podem tambem tirar Sortes desta fórma, sem ser preciso jogar-se o Jôgo.

Dúvidas que se pódem offerecer neste Jogo, e fórma de se desembaraçarem.

Quando succeda ficar o *A'z de oiros* por ultima carta na maõ de quem as der, deve esta mesma pessoa, em castigo, dar tres tentos a cada Parceiro, e tornar a dar as cartas.

Quando succeda ser a *Sota de oiros* a ultima carta, que se descobrir, será *Padrinho*, *ou Madrinha* quem der cartas.

Quando succeda cahir a *Sota de oiros* ao *Dotado*, ou á *Dotada*, fica a arbitrio destes escolher para *Padrinho*, *ou Madrinha* quem quizer da roda.

Quando succeda a algum Parceiro deixar de botar carta, occultando a, ou no principio, ou no fim occultar alguma carta do naipe, por naõ pagar, exhibirá para

o *Dote* tantos tentos, quantas cartas tiver na maõ, no instante em que se lhe der com o engano, que fez.

Advirta-se tambem, que a maõ he quem jogou o primeiro dois, e o continúa a ser em quanto naõ vier cartada, em que devendo jogar outro dois, diga: *Naõ tenho dois*, porque entaõ fica sendo maõ aquelle, que segundo a ordem de jogar tiver o segundo dois; e o mesmo se observará a respeito do terceiro, e do quarto dois: de sorte que, quem tiver ultimamente o quarto dois, he que há de dar as cartas na seguinte roda. E por conseguinte se devendo a maõ jogar hum quatro ou outra carta naõ a tiver, nem por isso perde o ser maõ, ainda que pague os tentos, para aquelle, que no circulo do jogo mais proximamente tiver a carta que se deve jogar.

SORTES
PERTENCENTES
A SENHORAS.

* * A * *

As = *A.*

Tens hum noivo de invejar;
Nas palmas te ha de trazer,
E n'um filho, que ha de ter,
Amparo te ha de deixar:
Mas talvez haja huma filha,
Com quem tu naõ faças vasa,
E que seja pela sonsa,
A destruiçaõ da casa.

As = *B.*

Será figura acanhada
Aquelle, com quem casares;
Terá negocio nos mares,
Livre sempre de tormenta:
Ha de ser teu com sessenta;
Em nada te fará falta,
A pezar de ser forreta:
Tanto terá de jarreta,
Quanto tu tens de peralta.

As = C.

Senhora, hum amavel homem
Vos auguraõ por Marido;
De talento, e comedido,
Muito grave, e verdadeiro,
Apenas mostra o desar,
De naõ ter muito dinheiro.

As = D.

C'um jogador, toda a vida,
Casareis, mas naõ sei quando,
A casa infeliz fazendo,
Será hum brinco, em ganhando,
Mas hum leaõ, em perdendo;
E se o souberes levar
Com amor humildemente,
Melhor será para ti;
Que póde huma vez prudente,
Ainda cahir em si.

* * B * *

As = *E.*

Pobremente vivirás;
Porque o teu Noivo he mui pobre:
Tanto terá de tracista,
Quanto tem de grave, e nobre;
Porém na boa Madrinha,
He que deves confiar,
Que tanto engraçou comtigo,
Que sempre te ha de amparar.

As = *F.*

O dote, que te sahio,
Naõ foi para casamento;
Que tu tens inclinaçaõ,
Antes, de entrar n'um Convento:
Naõ mudes de pensamento,
Prosegue no santo fim,
Se naõ cuidas no enxoval,
Olha que ficas assim!

As = *G.*

Guarda o dote, e vai vivendo;
Que em solteira vives bem,
Por naõ dares c'um vadio,
Que estrague o que teu Pai tem:
Para casares he cedo,
Naõ perdes inda por tarde;
E deves de homens ter medo.

As = *H.*

Para que queres casar,
Sem o marido temer?
Se o genio forte, que tens,
Vai botar tudo a perder!
Ora pois, haja cautela;
Que com genio taõ danado,
Em o Noivo o presentindo,
Ficou o caldo entornado.

* * C * *

As = *I.*

Ninguem o teu Noivo entende,
Anda c'o a prôa no ar;
Ora diz, que te quer muito,
Ora, que naõ quer casar:
Elle naõ mata, nem furta,
Mas tem lá hum certo que...
Que lhe põe a fama á curta.

As = *L.*

Sois, Senhora, taõ medrosa
Nisto de escolher marido,
Que creio será por vós,
Sómente o dote comido.

As = M.

Andarás noites, e dias,
Gemerás mezes, e annos,
Muito cheia de promessas,
Illudida por maganos:
Mas o que te valerá,
He teu bom comportamento,
Que em grave procedimento,
Gostosa te deixará.

As = N.

Coitado! Naõ tem hum olho
O Noivo, que vos pertende;
Mas suppre taõ grande falta,
O quanto de tudo entende.

* * D * *

As = *O.*

Elle quer, e vós tambem,
Mas naõ sei, que ha entre os dois,
Que inda casar naõ convém :
Dai-lhe tempo a botar linhas,
E vós vêde o que fazeis,
Bom acerto he cousa rara :
E he melhor pensar agora,
Do que dizer, *se eu pensára* !

As = *P.*

Sem Pai, sem Mãi ficareis,
Sósinha desamparada ;
Mas como sois pobre honrada,
Feliz vos conservareis.

As = *Q.*

Póde estar desenganada,
Que ha de acertar muito bem,
E que assim zomba zombando,
Taõ bom Noivo ninguem tem:
O ponto está se conserve
Com o mesmo comportar;
Porque em se vendo de posse,
Em homens naõ ha fiar.

As = *R.*

Guardai o dote; porém.
O Noivo mui pouco atura;
Pois nas vesperas do dia
Ha de haver tal diabrura,
Que por causa de huma Tia,
Se bote agua na fervura.

* *E* *

As = S.

Tendes bom dote, e Madrinha,
Mas receio o máo acerto!
Pois tanto tendes de boa,
Tanto o Noivo tem de esperto:
E naõ sei, se huma visinha,
Invejando a vossa sorte,
Vos encherá de desgostos,
Dando nos ciumes morte.

As = T.

Casar, naõ casa, descance,
E livra-se assim de boa;
Porque inda que Noivo alcance,
E queira casar á toa,
Ha de solteira ver ir
O rapaz parar a Goa.

As = *V*.

Todos vos dem parabens,
Ninguem tem fortuna igual?
Tendes hum Noivo Taful,
Tanto peza, tanto val;
E como ha de ser herdeiro,
E ficar mui bem da herança:
Fica ouro fio a balança,
Por discreto, e por chineiro.

As = *X*.

Naõ digo, que naõ caseis,
Se isso vos pede a vontade;
Mas olhai, que isto annuncia
Ruina, e necessidade.

* * F * *

As = Z.

Dizem ahi, que he José
O vosso Noivo, Senhora;
Outros, que ha de ser Antonio;
Porém em chegando a hora,
(Nisto bastante me arrisco)
Talvez que a sorte vos dê
Hum, que se chame Francisco:
Que nem he bom, nem he máo,
Que ha de ser assim, assim;
E será fortuna vossa,
Conservallo até ao fim.

Dous = A.

Aqui naõ casas por certo,
Longe vai teu bom agoiro;
Com jornada de oito dias
Acharás Marido, e oiro.

Dous = B.

Nesta boa companhia
Já ninguem vive enganado;
Porque vós tendes hum Noivo,
Ha muito tempo engendrado:
Elle he grave, he abastado;
E casais perfeitamente,
Ha de ser a vossa vida
Inveja de muita gente.

Dous = C.

Nas Amigas achareis
Algum Noivo, irmaõ de alguma;
E contente ficareis,
Vendo o quanto vos obriga
A escolha da boa Amiga.

** G **

Dous = *D.*

O' filha! nojenta cousa
He o Noivo, que vos quer!
Muito afferrado ao que tem,
E cioso da Mulher:
Em quanto ao meu parecer,
Era melhor naõ casar;
Se tendes huns Pais taõ bons,
Comer, beber, conservar.

Dous = *E.*

Ide fazêlo depressa,
Tendes dote, tendes tudo;
Mas haveis de ter hum Filho
Coixo, cégo, tolo, e mudo.

Dous = *F.*

Esses olhos naõ enganaõ!
Já o tendes escolhido,
E até muita gente sabe,
Quem ha de ser o Marido:
O que todos achaõ máo,
He que sendo elle hum feitiço,
Andeis vós entre as Amigas
Com esconderêlos nisso.

Dous = *G.*

Como gostais de mandar;
Hum Marido haveis de ter,
Que a tudo se ha de humilhar,
Para vos obedecer.

H.

* * * *

Dous = H.

He ditado muito antigo,
Dizer, que *no Ceo se talha*
O Marido, ou a mortalha,
E como isto he verdadeiro,
Nos dous lances, que te aponto,
Olha, naõ chegue o segundo,
Antes que venha o primeiro.

Dous = I.

A Senhora he mui ladina!
Quiz o seu dote chupar,
E sabia muito bem,
Que naõ podia casar:
Ora tome o meu conselho,
Se nos naõ quer desgostar,
Deixe o dote a alguma Orfã,
Que se pertenda amparar.

Dous = L.

Vossos bens, e vossos males,
Com homens naõ sei que tem!
Que na escolha do Marido
Tendes males, e hum só bem:
A ser assim, mais convém
Jogar a vasa de fóra;
Que inda que ficais solteira:
Fieais formosa, e Senhora.

Dous = M.

Vivirás em santa paz,
Com huma doce uniaõ;
E teus filhos teraõ todos
Hum benigno coraçaõ.

I.

* * I * *

Dous = N.

Foi mal empregado o dote,
Porque a vossa condiçaõ,
Já naõ admitte no peito
De Amor a doce paixaõ.
Gostais muito de zombar,
Naõ gostais de casamento,
Porque o vosso pensamento
He com todos chalrear.

Dous = O.

Huma Enteada, que tens,
Ha de ser o teu flagello,
E a ruina dos teus bens:
Em quanto esta naõ casar,
Naõ deves de fórma alguma
Segundo estado tomar.

Dous = P.

Ha de enterrar o primeiro,
Ha de casar com segundo,
E tambem, se naõ me engano,
Encher de filhos o Mundo:
O sabêllos crear bem,
Será sua redempçaõ;
E ter o segundo Noivo
A mais bella condiçaõ.

Dous = Q.

Póde ser bom, e naõ ser,
O casares taõ menina:
Antes velho que rapaz;
Que hum Taful tudo arruina,
E hum velho sabe o que faz.

* * L * *

Dous = R.

Vélhinho sim, mas honrado,
He só quem te ha de buscar,
E te póde acautelar
De algum successo malvado;
Será tanto do teu gosto
Este velho, grave, e bom,
Que naõ só te fará rica,
Mas até te dará Dom.

Dous = S.

Que importa, que hum Noivo aches,
Por quem sejas amparada,
Se por hum desquite ficas,
Nem solteira, nem casada.

Dous = T.

Oh que bem acertareis!
Se derdes de maõ a tudo;
Descançada ficareis,
Dando de boa sinaes
Na estimavel companhia
De vossos amantes Pais.

Dous = V.

Sempre a servir costumada,
Pobremente vivireis;
Em casada, ou em viuva,
Nunca vos augmentareis:
E dera-vos hum conselho,
Pois que naõ sois a primeira:
Vos conservasseis assim,
Alegre, pobre, e solteira.

* * M * *

Dous = X.

Andarás n'huma incerteza,
Ora caso, naõ caso;
Mas depois que o terno Noivo,
Te der desse dia o praso,
Naõ te poderá cumprir,
O quanto entaõ te disser,
Pois tal doença ha de ter,
Que pódes pezar-te a cêra,
Se elle della naõ morrer.

Dous = Z.

Formidavel comilaõ
Será teu novo Marido;
Em banquetes, e funçóes
Tudo ha de ser destruido.

Tres = A.

O Marido naõ he bom;
A sorte naõ ta cobiço:
Faze lá o que quizeres,
Que he melhor naõ fallar nisso.

Tres = B.

A sorte te dá Marido,
Bonito, airoso, e bem feito;
Mas vê, que hum temivel pleito
O põe no mar submergido;
Pois indo a fazer viagem,
Taõ máo tempo ha de encontrar,
Que verá nas crespas ondas
A triste vida acabar.

* * N * *

Tres = C.

Terás Marido discreto,
E de boa condiçaõ;
Valente no ultimo ponto,
Em tendo a espada na maõ;
Mas a pezar da prudencia,
De que dotado ha de ser,
Hum atraiçoado golpe
Fará seus dias perder.

Tres = D.

Aos tres annos de casada
Taõ louca funçaõ farás,
Que a ruina a teu marido
Na tal festa forjarás.

Tres = E.

Tens Marido, rico, e nobre,
Mas taõ cheio de demandas,
Que has de vir a ficar pobre:
E de hum bisneto os respeitos
Faraõ que venha a cobrar
Algum vintem desses pleitos,
Que o Bisavô começar.

Tres = F.

Inda ha de ser mui rapaz
Esse Noivo, que escolheres;
E até te dará má vida,
Por causa d'outras mulheres.

* * O * *

Tres = G.

Haveis de casar, e ter
Tanto dos bens da fortuna,
Que da vossa grande casa
Sereis a firme columna:
Haveis entrar na doidice
De casar segunda vez,
E os filhos vos deixaráõ,
Vendo o Padrasto má rez.

Tres = H.

No casamento, que fazes,
Vas, coitadinha, enganada;
A casa naõ terá paz,
Andará sempre arrastada.

Tres = I.

Naõ sois formosa, nem feia,
E por isso casareis,
Mas com a vossa soberba
Doudo o Marido fareis;
De sorte que em poucos mezes
Viuvinha ficareis.

Tres = L.

Com ciumes mal fundados
O Noivo te fará tonta:
Arrufinhos, trombas, nicas,
Cousinhas de pouca monta.

* * P * *

Tres = M.

O Marido ha de ser bom ,
Mas o Cunhado hum demonio ;
Mudará tudo de tom ,
Enredando o Matrimonio ,
Dar-vos-ha tantos desgostos
Este Irmaõ , que elle trouxer ,
Que ha de expôr vosso Marido
A fugir , ou a morrer.

Tres = N.

Vens achar por grande mina
Hum Marido em tudo igual ,
Querendo-te tratar bem ,
Fugindo de tratar mal.

Tres = O.

Tens hum homem por Marido,
Que ha de ser impertinente,
Sem querer de fórma alguma,
Que sejas vista da gente:
Andará sempre a teu lado,
Cuidando que alguem te perde,
Em fim naõ serás Senhora
De pôr pé em ramo verde.

Tres = P.

Naõ sei que te hei de dizer,
De tomares novo Estado,
Póde ser vivas ditosa,
Se emendares o passado.

* * Q * *

Tres = *Q.*

O Marido naõ he máo,
Mas huma negra fiança
O ha de pôr em mudança;
E por esta curriólа,
Toda a casa ficará
Por portas, pedindo esmóla.

Tres = *R.*

Huma Senhora taõ bella,
E de Juizo taõ forte,
Bem sabe o que lhe convêm:
Casar de nenhuma sorte,
Solteira passará bem.

Tres = S.

Escreveo a dura morte
Com longos dedos mirrados,
No livro das infelices
Os teus dias desgraçados:
Tornar-se-haõ affortunados,
Se te souberes vencer,
Naõ maltratando o Marido
Com genio taõ desabrido.

Tres = T.

Que importa, que vós, Senhora,
O trateis taõ fielmente,
Se elle ha de estragar-vos tudo,
Mettido com outra gente.

R

* * R * *

Tres = V.

Coitadinha ! E's condemnada ,
Por casares com dinheiro ,
A tratar sempre d'hum homem
Doente , velho , e chineiro !
E ainda de mais a mais ,
Ha de enterrar-te primeiro !

Tres = X.

Modera os teus appetites ;
Naõ vás as modas seguindo ;
Vive como tua Mana ;
Porque senaõ , em casando
Darás c'o a casa em pantana.

Tres = Z.

Vålha-me Deos, com teus Pais!
Que por serem taõ forretas,
Te causaõ tormentos taes!
Que inda que queirais casar,
Só por morte d'algum delles
O poderás alcançar;
Mas isso virá taõ tarde,
Que depois te ha de pezar.

Tres = A.

Pelo muito, que tiveste,
E que despendeste mal,
He que has de padecer fome,
Na velhice, tal, ou qual.

* * S * *

Quatro = B.

Conserva o templo de Amor,
Escrito com letras de oiro
O nome dos teus Amores
Guardado como thesoiro:
Pois o rapaz, que namoras,
Tem tanto merecimento,
Que por inveja haõ de muitas
Estorvar-te o casamento.

Quatro = C.

Vós he que tendes a culpa
De viverdes desprezada;
Melhor he querer hum só,
Que ser de mil namorada.

Quatro = D.

Serdes muito janelleira,
He que vos faz todo o mal;
Pois vos julgaõ bandoleira:
Se quereis ser a primeira
Nos creditos de Senhora,
Com todo o merecimento,
Mudai esse vicio agora,
E tereis bom casamento.

Quatro = E.

No novo Estado, que queres,
Naõ te posso dar conselhos;
Para fugires dos males,
O Mundo tem mil espelhos.

T

* * * *

Quatro = F.

A vossa herança, Senhora,
Que tendes de hum bom parente,
Ha de fazer, que comvosco
Queira casar muita gente:
Mas por serdes de juizo,
Deveis calcular primeiro,
Que os Noivos naõ vem por vós,
Mas sim, atraz do dinheiro.

Quatro = G.

Em quanto hum Mano, que tens,
Viver comtigo por gosto,
Vive tambem; que se casas,
Has de lhe causar desgosto.

Quatro = H.

Com hum homem casareis,
Que vos fará sua escrava,
Tratando-vos muito mal,
Cousa que ninguem julgava:
Porém se fordes prudente,
Mostrareis a toda a gente,
Que homem de má condiçaõ
Com geito vem á razaõ.

Quatro = I.

Naõ vivirás muito bem,
Se acaso fores cazada,
Porque has de ter huma Sogra,
Que ha de parecer damnada.

* * V * *

Quatro = L.

Vosso Marido, Senhora,
He hum pouco atoleimado;
Vós he que o deveis reger,
E trazello refreado:
Elle por ser abastado,
Foi porque vos agradou;
Segurança vos naõ dou
De terdes feliz estado.

Quatro = M.

Casaste a primeira vez,
E bem naõ te succedeo;
E naõ deve outro querer,
Quem tal Marido perdeo.

Quatro = N.

Duas Damas de igual nome,
Sendo tu huma das duas,
Mostraõ de casar ter fome:
Sem huma saber da outra,
Ambas o mesmo namoraõ;
Elle ambas traz enganadas,
Porque ambas distantes moraõ.

Quatro = O.

Se o desejo te naõ pede
O laço do Matrimonio,
Foge sempre dessa rede;
E vivirás sem tormento,
Escolhendo algum Convento.

* * X * *

Quatro = P.

Forte casamento fazes,
Se o Noivo insistir no empenho!
He justo depressa cases.
Porém se elle naõ quizer,
E retractar a palavra,
Vai hum Convento escolher.

Quatro = Q.

Porque conheceis mui bem
O pezo, que o estado tem,
Senhora, vós naõ casais,
Pois alcança sempre menos,
Toda a que merece mais.

Quatro = R.

He hum velho rabugento,
Cioso, e muito achacado,
Que naõ podendo comsigo,
Comvosco quer ser casado:
Bom casamento naõ he;
Porque de noite, e de dia,
A casa ha de ser galé.

Quatro = S.

Vivei com vossas Irmãas,
Que mais contente viveis;
E se desejais casar,
Vêde bem o que fazeis,
Porque bom fim naõ tereis.

* * Z * *

Quatro = T.

Se tu dos trinta escapares,
Por certa molestia occulta,
Terás os Noivos aos pares;
Mas por melhor acertares,
Olha naõ te canses mais,
Deixa vir o que vier,
A'vontade de teus Pais.

Quatro = V.

Tens hum Noivo taõ mudavel,
Que até no modo de vida,
Ha de ser intoleravel;
E do seu genio a incerteza
O põe na maior pobreza.

Quatro = X.

Ter amor he mui bonito;
Mas ha pouco, a quem se tenha;
E aquella, que mais se empenha
Em ter escolha acertada,
Vem a ser a mais lograda:
Para ti, o que convem,
He homem, que ganhe bem.

Quatro = Z.

N'huma funçaõ, onde has de ir,
Do Noivo zelos terás,
E os ajustes desfarás:
Mas por caprixo do lance,
Sem casares ficarás.

* * A * *

Cinco = A.

Andarás immenso tempo
Sem achares quem te queira ;
Porém hum lance terás ,
Em que a tantos mostrarás ,
Que tens brio , e tens juizo ;
E hum homem , que o lance vir ,
Para casares com elle ,
A teu Pai te ha de pedir.

Cinco = B.

Naõ caseis com tanta pressa ,
Tirai delle informaçaõ ;
Porque tanto tem de rico.
Tanto de má condiçaõ.

Cinco = C.

O Marido será bom,
Muito prompto em te querer;
E tu vivirás em paz,
Mas sempre tens, que temer.
Porque te diz esta sorte,
Que lá no segundo filho
Pódes ter na vida córte.

Cinco = D.

Casarás com o sentido
De teres muito de teu;
Porém a sorte te explica,
Que só de filhos, e filhas,
He que serás muito rica.

* * B * *

Cinco = *E.*

Homem cheio de demandas,
De mil trabalhos curtido,
Quer ser o vosso Marido:
Outro muito rapaz quer
Na posse prevalecer.
Tendes tempo, considerai;
Bom he sondar bem o váo;
Que a fortuna deste estado
Consiste em ter bem cacáo.

Cinco = *F.*

Porque affectais de solteira,
Se vemos, que sois casada?
Deixai metade do dote
A alguma desamparada.

Cinco = G.

Com semblante carrancudo,
Mui porco, e mal encarado,
Sempre affectando de mudo,
He de vosso Noivo o estado;
E cioso a vosso lado,
Sem que a deixar-vos se atreva,
Cuidará que o ar vos leva.

Cinco = H.

Terás hum marido irado,
Será máo, e será bom,
Como por ti for levado;
Mas no soffrer, e abster,
He que está todo o vencer.

* * C * *

Cinco = I.

Amar e saber amar,
Saõ pontinhos delicados,
Os que amaõ naõ tem conto,
Os que sabem saõ contados:
Razaõ, porque desprezados
Devem por vós ser os homens:
E se teimais no projecto,
Seraõ rigores, e injúrias,
O premio do vosso affecto.

Cinco = L.

Elle por si naõ he máo;
Mas hum Tio, que elle tem,
Se teimar em que naõ case,
Naõ vos ha de fazer bem.

Cinco = M.

Que casas he com certeza;
Mas casas, sem tom, nem som,
Sem juizo, e sem escolha,
Por julgares tudo bom.
C'o sentido de ter Dom,
O buscas afidalgado;
Porém mudando de estado,
Verás o quanto padece,
Quem transtorna os seus limites,
E quer mais do que merece.

Cinço = N.

O teu gosto he viajar;
E na tua sorte vejo,
Que só assim has de achar
Hum marido ao teu desejo.

* * D * *

Cinco = O.

Has de ser bastante rica,
Vivirás muito gostosa;
Porque o braço do teu Noivo
Te fará sempre ditosa:
Principiando por pouco,
Mostrará que geito tem,
Para grangear a vida,
Sem depender de ninguem.

Cinco = P.

Tendes hum Marido guapo,
Que exceda, naõ ha nenhum,
E para casar comvosco,
Deixa dezoito em jejum.

Cinco = Q.

Casarás , amansarás ,
Ditado que todos sabem ,
E que depois exprimentaõ ,
Os que com o bem naõ cabem :
Assim tu virás a ser ,
Mudando o genio que tens ;
Mas da escolha , que fizeres ,
Ninguem dará parabens.

Cinco = R.

Tendes hum Noivo flexivel ,
Que por vós ha de morrer ,
Mas a bondade , que tem ,
Ha de botallo a perder.

* * E * *

Cinco = S.

Será o teu lindo Noivo
Destes, que a fortuna dá.
Sempre a comprar, e a vender,
O seu negocio fará;
Mas com taõ bom coraçaõ
Para toda a sua casa,
Que para o pôres á rasa,
Naõ terás leve razaõ.

Cinco = T.

Hum Primo será teu Noivo,
Porém taõ embrulhador,
Que interesseiro te busca,
Mostrando ser tudo amor.

Cinco = V.

Naõ he cá dos nossos lares,
He d'hum Paiz calorôso,
O que te destina a sorte
Para teu amante Esposo;
E voltando á sua Pátria,
Para governos de herança,
Na carreira ficará,
Deixando-te huma criança.

Cinco = X.

Casarás com hum Viuvo,
Que se ha de enganar comtigo;
Julgará mundos, e fundos,
Naõ verá hum graõ de trigo.

F
* * * *

Cinco = Z. Z

Tens hum Noivo, que te acuda
Em qualquer enfermidade,
Mui procurado de todos
Pela sua faculdade,
Mas sabendo curar tudo,
Naõ ha de saber curar
O genio, que te acompanha,
Incapaz de se aturar.

Seis = A.

Venha embora o Senhor Noivo;
Que inda está em boa idade;
E irá por accesso a hum cargo
Muito grande da Cidade.

Seis = B.

A formosura que tens,
E o muito que és desejada,
Faz com que peça a razaõ
O seres breve casada;
Mas em ti observarás
Taõ repentinas mudanças,
Que ficarás c'huma cara
Para desmamar crianças.

Seis = C.

Vosso primeiro Marido
Muito rica vos deixou;
Mas houve hum mesmo de casa,
Que tudo isto aproveitou.

* * G * *

Seis = D.

He Mestre do seu officio
O Noivo que te buscar;
Mesmo sentado na loja,
Hade dinheiro ajuntar:
Boa vida te ha de dar,
Porém com hum modo sêcco,
Mas nunca se te dê disso;
Naõ ha homem sem seu pêco.

Seis = E.

Casa, que ninguem to impede,
E serás feliz no estado,
Serás rica, e muito rica,
E o Marido affortunado.

Seis = F.

Tu logras pouca saude ;
E se pertendes casar ,
O pouco vigor , que tens ,
De todo vai acabar ;
Olha , toma o meu conselho ,
Se queres ter hum bom fim ,
Vai rezar nas tuas contas ,
Deixa-te ficar assim.

Seis = G.

Senhora , de parecer
Sou , que o estado naõ acceite ,
Que ha de ter nelle a uniaõ
Do vinagre com o azeite.

* * H * *

Seis = H.

Dez annos terás d'espera,
Confiando no tal Noivo
Antes te naõ conhecêra!
Pois de esperanças nutrida,
Taõ velha te irás fazendo,
Que o Matrimonio perdendo,
Terás de solteira a vida.

Seis = I.

Has de casar, e o Marido
Ha de ser como a formiga;
Ajuntando a graõ, e graõ,
Té que venha hum filho teu
Pôr os teus bens em leilaõ.

Seis = L.

O vosso Noivo será
Hum que já fora noviço ;
Mas depois que o Pai morreo ,
Depressa se tirou disso :
E quer, por gostar do estado,
Comvosco ser bem casado.

Seis = M.

Seguro que haveis casar ,
Inda que na idade dura ;
E será vossa ventura
Filhas , ou Filhos naõ ter ,
Porque se assim succeder ,
Será vossa formosura
Constante no mesmo ser.

* * I * *

Seis = N.

Sereis taõ affortunada,
Casada, como solteira;
Mas guardar da golilheira
Amiga, que haveis de ter,
Que botar ha de a perder,
Com animo desabrido,
O vosso mesmo Marido.

Seis = O.

Ha de ser embarcadiço
O Noivo que vós buscais;
A vida lhe naõ cobiço!
Nem nelle paixaõ se encerra;
Seis annos anda por fóra,
E está seis mezes em terra.

Seis = P.

O vosso Noivo, Senhora,
Feliz, e pobre nasceo;
Porque hoje tem mil cruzados,
Naõ tinha nada de seu:
Hum Compadre o ajudou
No negocio, em que o metteo:
Que para casar comvosco
Grande interesse lhe deo.

Seis = Q.

Casar, e casar depressa,
Que se isso se naõ consegue,
O Noivo, que pertendeis,
Já naõ falta quem lhe pegue.

* * L * *

Seis = R.

Has de viver pobremente,
Se teimares em casar;
Vivirás mui descontente:
Hoje ficas sem jantar,
A' manha ficas sem cêa,
Pouco, e pouco deste modo
Cortas os fios á têa.

Seis = S.

Hum grande Commerciante
Vos dá por Marido a sorte,
Mas nisto de Amor tratante:
Porém sêde vós constante,
Se quereis fortuna ter,
E de zelos naõ morrer.

Seis = T.

Acabem vossos Amores,
Que já ha seis annos duraõ;
E todos que vos conhecem,
Com razaõ delles murmuraõ:
Desenganai-vos com elle,
Que isto naõ he brincadeira,
Dizei-lhe com desengano
Que, ou casar, ou metter Freira.

Seis = V.

Vosso Noivo he Militar,
Ninguem a Vida lhe inveja,
Mas casado quer mostrar,
O quanto amar-vos deseja.

* * M * *

Seis = X.

Melhor he ficar assim,
Inda que pobre viveis,
Porque se mudais de estado,
Mais pobre inda ficareis;
Porque o Noivo, que vos quer,
He homem taõ sem sabor,
Que até naõ sabe escolher,
O que lhe ha de ser melhor.

Seis = Z.

O tempo te mostrará,
Que tu casar naõ devias,
Pois talvez que seja a causa
De encurtares os teus dias.

Sete = A.

He Militar, e Cadete,
Quem a sorte vos destina,
Mas tem lá certa amizade,
Que he toda a sua ruina:
Se naõ a deixar de todo,
Tal Noivo vos naõ convém;
Porque vos ha de tratar
Mil vezes mal, huma bem.

Sete = B.

Tens hum Anaõ por Marido,
Mas taõ esperto ha de ser,
Que na sua companhia
Sempre has de ter que comer.

* * N * *

Sete = C.

Pelo genio de ciosa
Convulçóes padecerás;
E tal estrago farás,
Que indo o Noivo a soccorrer-te,
Lhe darás murro taõ forte,
Que do peito a botar sangue,
Lhe originarás a morte.

Sete = D.

Terás hum Noivo imprudente,
Porém serás bem casada;
Porque o teu grande juizo
Desfará este tormento,
Como tempestuoso vento
Desfaz grossa trovoada.

Sete = E.

Casareis com hum rapaz
Gentil, e bem figurado;
Amigo de namorar,
Inda depois de casado:
E huma criada de casa,
Namorada, e intrigante,
Fará que elle acabe a vida,
Mas de vós muito distante.

Sete = F.

Casamento, apartamento,
Parentes, nem teus, nem delle:
Senaõ has de ter tormento,
Que te fará mal de pelle.

* * O * *

Sete = G.

Coitadinha, casa bem;
Mas que importa esta fortuna!
Se o casar lhe naõ convem;
Que pouco se ha de lograr
Dos bens, que a sorte lhe der!
Pois logo ao primeiro filho,
Talvez que venha a morrer.

Sete = H.

Hum rapaz de bons costumes,
Exemplo da Christandade,
Valedor, e serviçal,
Amante da caridade,
Para ser o teu Marido,
A sorte tem promettido.

Sete = I.

He Lavrador, e Morgado
O Marido, que te cabe;
Mas se tem bom, ou máo genio,
Por agora naõ se sabe:
Tem huma condiçaõ boa,
A qual a muitos contenta,
Que he naõ ser rapaz da moda,
E passar já dos cincoenta

sete = L.

Homem de bem ha de ser,
O que convosco casar,
Tomáraõ muitas, e muitas,
Marido assim desfrutar!

* * P * *

Sete = M.

Fazes taõ grande salsada
Com os Amantes, que tens,
Que nunca serás casada:
Trata de escolheres hum,
Que entaõ fortuna terás,
E de tres, que á rossa trazes,
Agarra-tę ao mais rapaz.

Sete = N.

Esse teu Noivo, Senhora,
Enfronhado em fidalguia,
Porque he d'aquem, e d'alem,
Com genio de bizarria,
Ha de estragar o que tem;
E depois a pedir vem.

Sete = O.

Com sua Irmã, e Cunhado,
Viva, que vive mui bem,
Naõ queira mudar de estado,
E se anda algum namorado
A' rossa para casar,
Fuja da rede, que lhe arma,
Mande-o logo bugiar.

Sete = P.

Se donzella te conservas,
Vais melhor, do que casada,
Que em tu entrando a ter filhos,
Has de ser desmazelada;
E o pobre de teu Marido
Tambem por tôlo hum perdido.

* * Q * *

Sete = Q.

De que vos serve o casar,
Se por certa falcatrua
Ambos se haõ de separar?
Leguas, e leguas distantes,
Haõ de sem gosto viver,
Praguejando a toda a hora,
Quem tal liga quiz fazer.

Sete = R.

Coitadinha! tens hum Noivo,
Que para ti naõ convém;
Nem por Armas, nem por Letras,
Ha de ter nunca vintem:
Se te parecer, naõ cases,
Fica assim, que ficas bem.

Sete = S.

Já em annos adiantada
Casareis com outro tal;
Mas eleiçaõ acertada;
Ambos muito se haõ de amar,
Sem haver desconfianças;
Haõ de ser duas crianças,
Levando a vida a brincar.

Sete = T.

Menina naõ sei que diga,
A quem tal Noivo inculcou!
Naõ he muito boa a liga,
Por elle hum vintem naõ dou;
Melhor he que naõ caseis,
Que mais ditosa sereis,

** R **

Sete = V.

Se o gosto a teus Pais fizeres,
Has de ter quanto quizeres;
Terás casamento rico,
Que isto faças te supplico;
Agora com tempo escolhe,
Que quem abrolhos semeia,
Depois só espinhos colhe.

Sete = X.

Casarás c'hum Estudante,
Que nas Letras tem lugar;
E quando se despachar,
(Por força do teu amor)
Os mares has de cortar,
E de lá virás melhor.

Sete = Z.

Naõ tardará muito tempo ,
Que com fortunas iguaes ,
Alcances hum bom Marido ,
Espelho de homens leaes :
Ambos em viver fataes ,
Andaráõ como de aposta ,
A qual ha de viver mais.

Oito = A.

Terás huma sorte igual
A' que teve tua Avó ;
Que por toda a sua vida
Namorou hum homem só :
Se tu seguires o mesmo ,
Ninguem de ti tenha dó.

* * S.* *

Oito = B.

He homem de boa vida,
E de genio socegado,
O Marido que vos cabe;
Mas ainda ninguem sabe,
Se pobre, ou rico ha de ser;
Porém dou-vos de conselho,
Que naõ o deveis perder.

Oito = C.

Ora quem ha que se creia
No tal Noivo, que vos daõ!
Se he hum fero maganaõ,
Que a todos anda dizendo,
Que ha de ter o desafogo
De vos tocar muito a fogo.

Oito = D.

Muitas cousas te dissera
Do projecto em que te vejo ;
Se tens de casar desejo ,
Tua idade naõ espera :
Naõ te elevem homens loucos
Pois vai a cahir-te em sorte
Hum Marido como ha poucos.

Oito = E.

A' janella vás de noite ,
Por fallares ao rapaz ,
Julgando-o homem sisudo ,
Mas taõ enganada vás !
Que te ha de faltar a tudo
Na promessa , que te faz.

T

* * T * *

Oito = F.

De que te póde servir
Hoje hum dia de banquete,
Com mil parabens a rir,
Se em menos tempo de hum anno,
O Marido por magano,
Querendo-se separar,
Te ha de em tormentos deixar?

Oito = G.

Deixarás hum teu parente
Por outro rapaz de fóra;
Mas naõ vivirás contente:
E nessa infeliz mudança,
O mal, que te succeder,
Se tomará por vingança.

Oito = H.

Tem mui pouca duraçaõ
O Marido, que escolheres;
Esta será a razaõ,
Porque se filhos tiveres,
Como mulher desgraçada,
Só para cuidares nelles,
Andarás sempre arrastada.

Oito = I.

Haveis, Senhora, casar;
Mas abrandai a paixaõ
De muito contradançar;
Que no peito huma afflicçaõ
Vos ha de sempre ficar,
Que he quem vos ha de acabar.

Oito = L.

Inda que hoje te parece
O teu Noivo hum pouco máo,
Por isto naõ se esmorece;
Deixemos tempo passar,
Que elle ha de mudar de tom,
Ha de trazer-te nas palmas,
E dar mostras de homem bom.

Oito = M.

De esperanças vivirás,
Sem que possas resolver-te;
E taõ confusa andarás,
Que para mais ninguem ver-te,
Já nos fins da tua vida
Hum Convento escolherás.

Oito = N.

Desfarda o Noivo ha de ser,
Porém sem que vá á guerra,
Mesmo na flor de seus annos
Dará o seu corpo á terra;
Porque ha de ter hum tal vicio,
Em que desordens fará,
Que de ferro morrerá.

Oito = O.

Nisto de tomar Estado,
Porás tudo em confusaõ;
Sem que se possa atinar,
Qual he tua inclinaçaõ:
E ninguem desta incerteza
Nos sabe dar a razaõ.

X

* * * *

Oito = P.

Receio naõ acheis Noivo,
Tendes idade avultada,
Mas se inda houver quem vos queira,
Sereis mal affortunada;
Porque naõ levais vintem,
Que as velhas no tempo d'hoje
Valem menos quanto tem.

Oito Q.

Casarás, porém o Noivo
Já hum filho ha de trazer,
Que a titulo de Afilhado,
Dentro em casa ha de metter:
E depois por mal creado,
Botará tudo a perder.

Oito = R.

Hum Noivo muito poupado,
De bello comportamento,
Neste vosso casamento
Vos fará feliz estado;
Porém andar com cuidado,
Em lhe naõ desmerecer;
Que assim faz quem quer viver.

Oito = S.

Hum Noivo parente vosso
Vós mesmo de casa tendes;
Porém dizer-vos naõ posso
O mais, que quereis saber;
Se elle coarctar o seu genio,
Bem vos ha de succeder.

* * Z * *

Oito = T.

A tua maior Amiga
A mais falsa te ha de ser;
Como encuberta inimiga,
Hum furto te ha de fazer;
Quando menos se pensar,
Te rouba o Noivo, que tens,
E assim ficas sem casar.

Oito = V.

Deixa de ser taõ ciosa,
Quebra esse genio, que tens,
Se quizeres ser ditosa:
E se nisto naõ convens,
Naõ te queixes ao depois
De ser pouco venturosa.

Oito = X.

Casarás c'hum mocetaõ,
De officio de Tribunal,
De invejada condiçaõ;
E hum parente do Brazil
Nas remessas, que mandar,
O ajudará de tal fórma,
Que possa de sege andar.

Oito = Z.

Se tu te enfeitas taõ pouco,
Se és taõ mettida comtigo,
Virás a cahir no prigo
Do mal da melancolia;
E os annos por ti correndo
Te deixaráõ para Tia.

* * A * *

Nove = A.

Quatro vezes casareis,
Mas os tres de genio máo,
Só hum prudente achareis,
Será o quarto Marido,
Que vos dê estimaçaõ,
Com dinheiro, com fartura,
E com boa condiçaõ.

Nove = B.

Se a servir principiou
Honrado modo de vida;
Na mesma vida acabou:
Porque inda que he mui prendada,
Como nada tem de seu,
Se casar, he desgraçada.

Nove = *C.*

Em quanto fores vaidosa,
Já mais acharás Marido,
Muda esse genio, que tens,
Que se faz aborrecido:
Entaõ lograrás hum Noivo,
Como poucas tem achado;
E terás huma fortuna,
Como poucas tem contado.

Nove = *D.*

Com Letrado casareis:
E será hum homem bom:
Quanto ditosa sereis!
Esta fortuna requinta,
Em ter casas, sege, e quinta.

* * B * *

Nove = E.

Como és pobre, e de máo genio,
Taõ soberba, velha, e feia
Ganha os bocados da boca
Por costura, e pela meia;
Sorte boa naõ a esperes,
Por força de casamento,
Que vais buscar nesse estado
Hum insoffrivel tormento.

Nove = F.

Naõ he da mesma Naçaõ
O vosso Noivo, Senhora;
Mas tende a consolaçaõ,
Que inda que noivo Estrangeiro,
Tem negocio, e tem dinheiro.

Nove = G.

Hum rapaz que tu criares
Com perfeita educaçaõ,
Será da tua velhice
A maior consolaçaõ:
Quanto tens, quanto has de ter,
Lhe deixas em Testamento,
Cujos bens seraõ a causa
Delle ter bom casamento.

Nove = H.

O teu Noivo he hum rapaz,
Que naõ he peixe, nem carne,
Por bondade tudo faz;
E para viver comtigo,
He homem muito capaz.

* * C * *

Nove = *I.*

Se escapares da doença ,
De que ficas com defeito ,
Terás hum grande Marido ,
Homem de muito respeito :
Terás mais de nove filhos ;
Porém hum , pouco sisudo ,
Depois que te vir viuva ,
Ha de dar cabo de tudo.

Nove = *L.*

Recolhida , recolhida ,
E deixa-te do consorcio ,
Se naõ queres ser perdida ;
Que se casas , hum divorcio
Te porá em triste vida.

Nove = M.

Serás rica aos vinte e cinco,
Porém mui pobre aos quarenta;
Porque cahe na tua casa
Huma horrorosa tormenta:
Queira o Ceo, que naõ succeda,
Quanto aqui he promettido!
Mas se o for; tudo se deve
A's desordens do Marido.

Nove = N.

Do Brazil te ha de chegar
Hum Marido a teu contento,
Rapaz de merecimento;
Que para te naõ deixar,
Comsigo te ha de levar.

* * D * *

Nove = *O.*

A tua sorte, Senhora,
He toda feita hum enigma:
Pois o Noivo, que em ti pensa,
Quer-te bem, e naõ te estima,
Deseja-te, e de ti foge:
Elle onde tu vais, naõ vai;
Talvez seja isto hum disfarce,
Por naõ incitar teu Pai!

Nove = *P.*

Se agora desgostos tens,
Tambem conserva a esperança,
De que has de achar hũ bom Noivo,
Que ponha a teus longos males
Huma ditosa mudança.

Nove = *Q.*

A sorte te dá hum Noivo,
Que inda antes de casar,
Quanto tiveres de teu,
Te ha de a terreiro sacar;
E o mais he, que inda depois
De vêr, que naõ ha mais nada,
Vai voltar-se para outra,
Deixando-te desprezada.

Nove = *R.*

Conheço nos vossos olhos,
Que naõ pertendeis casar,
Pois tendes desembaraço
Para a vida governar,
Sem dependerdes do laço.

* * E * *

Nove = S.

O Noivo, que vos procura,
Tem traças, que isso he pasmar!
Vive de pedir dinheiros,
Sem hum só vintem pagar:
Pôr-vos-ha logo de sege,
Tomará seu escudeiro,
Sem soldada, e máo sustento,
Finissimo caloteiro.

Nove = T.

Está nesta companhia
O marmanjo, que vos quer,
Se assim he, podeis dizer
A todos, que sois feliz,
Que elle o mesmo tambem diz.

Nove = *V.*

Os bens, de que estais de posse,
Como pertendeis casar,
O vosso querido Noivo
Os ha de bem estimar;
Porque depois de viuvo,
Talvez que venhaõ a ser
A felicidade toda
De huma segunda Mulher.

Nove = X.

Sois menina, tenra, e bella,
E tereis hum lindo Noivo,
He feliz a vossa estrella;
Porém aqui para nós,
Elle vai melhor, que vós.

* * F * *

Nove = Z.

Receio-te huma má vida,
Com o Noivo, que te busca;
Passarás sempre affligida;
Porém vais ser castigada,
De quanto fizeste á outra,
Que por ti se vio lograda;
Que lhe roubaste o Amante,
Invejosa da fortuna;
Ella ficou sem casar,
Mas elle mandou-te á tuna.

Dez = A.

Tendes hum Noivo basofio,
Todo cheio de brazões,
Mostra com toda a Nobreza
Infinitas precisões.

Dez = B.

Tens hum homem de juizo,
Tens hum homem de respeito,
Porém he muito preciso
O saber-lhe andar ao geito;
He Poeta, e he dos bons,
Hum mocetaõ bem talhado,
Homem de bem, bem nascido,
E por muitas desejado.

Dez = C.

Depois que teu Pai morrer,
E a casa se repartir,
Entaõ fortuna hás de ter:
Por agora naõ se nota,
Que os Noivos temem, que o Pai
Venha a fazer banca rôta.

* * G * *

Dez = D.

O teu Noivo he homem máo,
E de pessimos costumes,
Cuida em sondar bem o váo;
E dar-te-ha tantos desgostos,
Que tu de ti te aborreças;
Porém por mais que padeças,
Elle hum certo sinal tem,
Que aos dez annos de casada,
Passarás a vida bem.

Dez = E.

Filho de excellentes Pais
He esse Noivo, que tens,
Trabalhando por ser gente,
Mas sempre falto de bens.

Dez = *F.*

N'umas casas viverás,
Aonde do andar primeiro
Te namore hum bom rapaz:
Haverá certa visinha,
Que tendo-te inclinaçaõ,
Se convide por Madrinha;
E pela faxa, que tens,
Ornada de taõ bom genio,
Te fará cessaõ de bens.

Dez = *G.*

Terás hum bom Noivo honrado,
De excellente coraçaõ,
Mas homem mui afferrado
Sempre á sua opiniaõ.

H.

* * * *

Dez = H.

Hum Noivo terás, Senhora,
De muitos merecimentos,
Desejándo adivinhar
Todos os teus pensamentos;
Mas será recompensado
Com hum desapego vosso,
O que lhe fará tristeza,
E o mais, que dizer naõ posso.

Dez = I.

Noivo com pouco dinheiro
Te cabe no teu estado,
Mas has de viver alegre,
Porque elle ha de ser prendado.

Dez = L.

Casas com hum innocente,
Creado mui recolhido,
Sahio dos braços da Mãi,
Para vir ser teu Marido;
Naõ sabe nada do Mundo,
Mas he rapaz bem chineiro,
Com pouco desembaraço;
Porque todo elle he dinheiro.

Dez = M.

Mude já de pensamento,
Naõ queira casar, naõ queira,
Que se tal faz, vai cahir,
Qual rato na ratoeira.

I

* * * *

Dez = N.

Morreo o pinto na casca,
Que o rapaz, que pertendias,
Nas aguas do largo mar
Acabou seus tristes dias:
Vai depressa cuidar n'outro,
E depois de o teres certo,
A sorte te annunciará
Se he pacovio, ou se he esperto.

Dez = O.

Homem que aprendeo officio,
Vosso Marido ha de ser;
Sem vicios, prudente, sério,
E de seu muito ha de ter.

Dez = P.

Denota-me a vossa estrella,
Que vivireis sem casar,
Farta dos bens da fortuna,
Sem nada bom vos faltar;
Porém huma certa inveja,
De que sereis perseguida;
Vos ha de pôr aos quarenta
Em hum grande prigo a vida.

Dez = Q.

Andarás a escolher tanto,
Tudo em tom de brincadeira,
Que por fins has de cahir
De escabrosa ribanceira.

* * L * *

Dez = R.

Adeos, Senhora, que eu parto,
Descançada ficarás,
Se algum dia te lembrares,
Compaixaõ de mim terás;
E atropelando-se a paz,
Que deve haver n'hum casado,
Será esta a despedida,
Que te faça hum degradado.

Dez = S.

Naõ digo, que te naõ cases,
Mas se tens tanto de teu?
Come, bebe, dorme, e canta,
Que o mesmo fizera eu.

Dez = T.

Tu a todos fazes praça,
E he tal esta confusaõ;
Que de tantos arrojados,
Podes fazer hum leilaõ:
Se naõ mudas de sistema,
Ficarás sem ter passagem,
Que ninguem quer para si
Hum coraçaõ de estalagem.

Dez = V.

Es mais subtil, que hum alambre
Sabes viver bem no mundo;
Por ti naõ virá tormenta,
Nem a náo ha de ir ao fundo.

* * M * *

Dez = X.

Póde ser, que seja bom,
Mas naõ por escolha tua:
Aquelle, a quem tu te inclinas,
Deves mandallo á tabua:
Se pertendes ter hum Noivo,
Honrado, e farto de bens,
Naõ precisas ir mui longe,
Tu mesmo de casa o tens.

Dez = Z.

Casas, e has de ser viuva;
Porém taõ bem governada,
Que até nos cançados annos
Serás por mil desejada.

Sota = *A.*

C'o sentido nas fazendas
Vem o Noivo procurar-vos,
E depois que as possuir,
Protesta de mal tratar-vos:
Se quereis por hum bom modo,
Pregar-lhe tambem a peça?
A tempo com desengano,
Tirai-lhe isso da cabeça.

Sota = *B.*

Terás por vezes seis Noivos,
De nenhum lançarás maõ,
Que para ti casamentos
Seraõ minas de carvaõ.

* * N * *

Sotã = C.

Se queres hum bom acerto,
Naõ entres em desafio,
Deixa-te regendo em tudo,
Pela escolha de teu Tio.
O bem que te elle deseja,
Tu bem o tens alcançado,
Faze-lhe a vontade em tudo,
Que elle te dará estado.

Sota = D.

Por conta de certo escrito,
Que em certa caixa se achou,
Toda a fortuna, que tinhas;
Vosso Parente estorvou.

Sota = E.

Senhora, deixe-se disto,
Faça meia ao candieiro;
He já taluda de idade,
E mui pobre de dinheiro:
Veja que os homens de agora
Querem formosura, e china,
Bem vê, que naõ tem hum chavo
He feia, e nada menina.

Sota = F.

Tanto te prezas de honesta,
Quanto elle de desenvolto;
E de pessimos costumes,
Sempre ora preso, ora solto.

* * O * *

Sota = *G.*

Era hum perfeito rapaz,
E sabia guardar fé!
Mas vós déstes na fortuna
Com a pontinha do pé:
Com falcatruas de Amor
Attendestes outro Amante,
E agora ficais assim,
De casar muito distante.

Sota = *H.*

Casarás ninguem duvída,
Mas cortas da sorte os meios,
Que passarás toda a vida
A aturar genios alheios.

Sota = I.

Naõ creias em palanfrorios,
Que vais de todo enganada,
Deixa o rapaz, busca hum velho,
Que te traga bem tratada;
Olha que isto de crianças,
Tarde, ou cedo mostraõ bem,
Que quem com ellas se mette,
Muito pouco avanço tem.

Sota = L.

Naõ he bom desdenhar tanto,
Nem ter tamanha ambiçaõ,
Só quem he doida despreza
Noivo de tal perfeiçaõ.

* * P * *

Sota = M.

Naõ, Senhora, casamento
Naõ pilha vossa mercê;
Pöis nem sabe ter escolha,
Nem taõ pouco guardar fé:
Deixe-se estar como está,
E ao seraõ co' as visinhas,
Ou vá pegar n'uma róca,
Ou ponha-se a torcer linhas.

Sota = N.

Casarás por duas vezes,
Da segunda ficarás
Taõ rica, que duas filhas
Com muitos bens deixarás.

Sota = O.

He homem de estratagemas,
Enganador, e subtil,
Diz que quer casar comtigo,
Depois de enganar dez mil:
Figir delle, porque estorva
A tua felicidade,
E ficarás como as outras,
Perdida de tenra idade.

Sota = P.

Dos quarenta por diante,
He que has de ser pertendida;
Acharás Marido amante,
Que dará por ti a vida.

* * Q * *

Sota = *Q.*

Tens para Noivo, Senhora,
Homem, que ninguem o entende,
Ora figura de bom,
Ora por máo se comprehende,
E se neste casamento
Póde a sorte dar de rosto,
Naõ faças muitos excessos,
Despreza-o, muda de gosto.

Sota = *R.*

Se quereis no novo estado
Ser bastante affortunada,
Sêde com todos os homens
Hum pouco mais recatada.

Sota = S.

O Noivo, que pertendeis,
Tem hum geitinho n'hum pé,
Porém o pé, que lhe faz,
Se souber guardar-vos fé?
Tem dinheiro, e tem juizo;
Tem credito em toda a parte;
E para ganhar a vida,
Tem vigilancia, e tem arte.

Sota = T.

O vosso bom coraçaõ,
E o vosso merecimento,
Saõ causa de ser feliz
A escolha do casamento.

R.

* * R * *

Sota = V.

Tendes hum Marido bom,
E nada mal parecido;
Mas com muitos inimigos,
E delles mui perseguido;
Vós haveis participar
Das suas perseguições;
Mas em breve haõ de acabar
As grandes cavilações.

Sota = X.

Naõ deveis levar a mal
O mal, que vos suceder;
Porque Noivo dessa casta
Só doidas vaõ escolher.

Sota = Z.

Eu naõ sei o que vós tendes
Com a vossa visinhança!
Que nenhuma leva a bem
Do vosso estado a mudança!
Razaõ porque qualquer Noivo,
Que quer ser vosso Marido,
Pelas más lingoas da rua
Vai logo despersuadido.

Valete = A.

Pela pressa de casares,
Naõ casarás com dinheiros;
Ficarás farta de filhas,
E sempre a lavar coeiros.

* * S * *

Valete = B.

Naõ tendes, que perguntar;
Que o vosso Marido he
Destes, que fórmaõ processo;
E pórtaõ tudo por fé:
Só hum filho haveis de ter,
Que succeda neste officio;
O qual naõ sahindo ao Pai,
Perderá por certo vicio.

Valete = C.

Tendes hum bisarro Noivo,
He mocetaõ como hum freixo,
Golotaõ e regalado,
Amigo de dar ao queixo.

Valete = D.

He homem de loja aberta,
Mas em tudo negoceia,
E des de que vos fallou,
Só para vós se penteia:
He de bastante respeito
Na sua corporaçaõ,
Mas homem mui avarento,
E de féra condiçaõ.

Valete = E.

Tens hum doido por Marido
Mudavel em quanto faz,
E com genio desta sorte,
Nem tens dinheiro, nem paz.

* * T * *

Valete = *F.*

Na ordem da vossa vida
Haverá hum lance tal,
Em que vós por chocalheira,
Vireis a pagar o mal;
Por huma palavra só,
Publicareis hum segredo,
Que mettereis o Marido,
E a casa n'um grande enredo.

Valete = *G.*

Do passeio de huma quinta
A fortuna te ha de vir,
E teu Pai no casamento,
Por gosto deve convir.

Valete = H.

Tendes hum Noivo, Menina,
De hum gosto mui depravado,
E por isso naõ auguro
Venturas no vosso estado:
Elle mesmo ha de fazer
A sua, e vossa desgraça;
Empregando quanto tem,
Em sustentar cães de caça.

Valete = I.

Deo baixa de Militar,
Para hum officio servir;
Ha de te vir procurar,
Tu com elle deves ir.

* * V * *

Valete = L.

He casado, e tem já filhos,
O que te quer enganar;
Tira-lhe huma informaçaõ,
Se te queres bem lograr;
Deixa pois passar os trinta,
Entaõ com grande alvoroço.
Te virá buscar segundo,
Nobre, honrado, rico, e moço.

Valete = M.

Naõ queiras casar, naõ queiras,
Vai vivendo descansada,
Solteira por toda a vida,
Vale mais, que mal casada.

Valete = *N.*

Eu vi disposta a fortuna,
Para te fazer feliz,
Mas a desgraça invejosa,
Que á vante fosses, naõ quiz:
Naõ queirais saber o mais;
Suppõe com animo forte,
Que se entornou hum tinteiro
No lugar da tua sorte.

Valete = *O.*

Se escapastes do primeiro,
Naõ te mettas com segundo,
Que farás segunda vez
Triste figura no mundo.

X
* * * *

Valete = P.

He homem de grandes letras
O Noivo, que vos cobiça,
Maneja de Amor as flexas,
Como a vara da Justiça:
Sabe-se bem comportar,
Com brandura, e com rigor,
Sentencea causas crimes,
E alguns Processos de Amor.

Valete = Q.

O Noivo, que vos procura,
Tem comsigo eterno mal;
Nem he pobre, nem he rico,
E parece hum paõ sem sal.

Valete = *R.*

Faz versos o maganaõ,
Que por Noivo vos procura;
Mas por mais versos que faça,
Vive com pouca ventura:
He de boa condiçaõ,
Teve criaçaõ mimosa;
Porém nisto de dinheiro,
Quasi sempre vive em prosa.

Valete = *S.*

Como a Aranha prende a Mosca,
Deixando-a secca, e mirrada,
Vos prenderá vosso Noivo,
Deixando-vos desgraçada.

Z.

Valete = T.

Bom homem será o Noivo,
De excellente condiçaõ,
Amigo da sua casa,
Sempre com bom coraçaõ:
Mas que importa seja bom!
Prendado, discreto e nobre!
Se demandas, e doenças,
He que o haõ de fazer pobre.

Valete = V.

Casa, mas casa em segredo;
Que se teus Pais nisso daõ,
Toda a mina, que esperavas,
Verás tornada em carvaõ.

Valete = X.

Tens hum Noivo atoleimado,
Homem sem modo de vida;
Cheio de vicios perversos,
E com balda conhecida:
Ha de te metter em casa
Mãi, irmãs, e algum parente;
De sorte, que vem com elle
Huma caterva de gente.

Valete = Z.

Senhora, naõ casa aqui;
Mude de terra, se quer;
Que fóra da sua Patria,
Melhor lhe ha de succeder.

* * A * *

Rei = A.

Se querereis ter bom Marido,
Andai com sentido nelle;
Que nisto de namorar,
Naõ ponho nada por elle:
He o unico defeito,
Que este miseravel tem;
Em vendo Madamas juntas,
Já julga lhe querem bem.

Rei = B.

Naõ lhe dê de maõ, agarre-o;
Que se perde este momento,
Para toda a sua vida,
Naõ torna a ter casamento.

Rei = *C.*

Na mesma casa comvosco,
De pequeno se creou
O Noivo, que vos pertende,
E que por sorte vos dou:
Mas o defeito, que tem,
Naõ he muito de estimar;
Todo o vintem, que grangea,
He para se embebedar.

Rei = *D.*

Haverá por ti taes bulhas,
Dissensões entre os Amantes!
Que ficarás sem casar,
Linda, e pobre como dantes.

** B **

Rei = E.

Tendes Noivo fallador;
Porém fallador de mais,
Que ha de ser ruina vossa,
E ruina de seus Pais.
Os miseraveis pequenos,
Que vós delle haveis de ter,
Faraõ a vossa fortuna,
Se elle primeiro morrer.

Rei = F.

Antes de terdes cincoenta,
Vos haveis de ver casada,
Naõ tereis nem hum só filho,
E acabareis entrevada.

Rei = G.

Se solteira te conservas,
Deixa-te estar como estás,
Repara, que naõ tem preço
Huma vida em boa paz.
Mas se o contrario fizeres,
Terás Noivo pobre, e tolo,
Andarás de capa, e lenço
Com os filhinhos ao cólo.

Rei = H.

Sirva-se, minha Senhora,
De ficar assim solteira;
Quem lhe der este conselho,
Naõ lhe diz nenhuma asneira.

* * C * *

Rei = I.

Passa os trinta com descanço,
Livre das pensões do estado;
Que depois acharás Noivo,
Que he de todos invejado.
Porém se antes te entalares,
Em ser de muitos querida,
Casando antes deste tempo,
Desfrutarás triste vida.

Rei = L.

Menina, se quer casar,
Viva nessa confiança;
Porém naõ procure a sorte
Porque inda he muito criança.

Rei = M.

Curvada, feita hum novello,
De bordaõsinho na maõ,
Andarás, em sendo velha,
Porém com boa feiçaõ,
Dando de asseio sinaes,
Viuva de hum mocetaõ,
Que naõ deixou cabedaes.

Rei = N.

Tens hum perfeito rapaz,
Bem creado, e bem nascido;
Faz versos com muito engenho,
Bem posto, e bem comedido;
Queira Deos, que se conserve,
Em chegando a ser Màrido!

* * D * *

Rei = *O.*

O genio de invencioneira
Te retira o casamento;
Se casas, e se o naõ mudas,
Terás eterno tormento:
Porque o Noivo ha de ser pobre,
E dos teus desdens levado,
Mil vezes (repara bem),
Que se ha de ver obrigado
A gastar mais do que tem.

Rei = *P.*

E's rica, e casas mais rica,
Ambos viviráõ contentes;
Mas sem filhos, nem trabalhos,
Fortuna para os parentes.

Rei = Q.

Como sois muito doente,
Sem instante de saude,
Vivireis pouco contente.
Inda hum Noivo haveis achar,
Que vos estime com dó;
Mas aos sessenta de idade,
Ficareis sem elle, e só.

Rei = R.

Haveis ficar enganada
Até huma certa altura;
Depois c'hum bom casamento
Tereis descanço, e ventura:
Tal Noivo mysterio tem,
Porque taõ bom matrimonio
Fará feliz mais alguem.

* * E * *

Rei = S.

Huma tarde de veraõ,
N'uma varanda espaçosa,
Mil finezas te diraõ;
Depois ciumes, e teimas,
Te haõ de muito desgostar;
E no fim destes arrufos,
Virás com elle a casar.
O que te disser mal delle,
He por inveja, que tem,
De ser hum homem de bem.

Rei = T.

Pela graduaçaõ do Irmaõ
He que deves bem casar;
Naõ te deixes fazer velha,
Porque te póde falhar.

Rei = V.

Em passando huns sete annos,
No cestinho da costura
Huma cartinha porá
Maõ subtil, que bem figura:
Depois de lida por ti,
Te verás em lance forte;
E entaõ louvarás a Deos,
O dar-te taõ boa sorte;
Que de teus Pais a contento
Fazes este casamento.

Rei = X.

Forte fortuna te espera!
Forte cousa! Eu nunca vi!
Tens Marido, tens dinheiro,
E tudo bom tens por ti.

* * F * *

Rei = Z.

Quererás achar hum Noivo
Em todas as companhias ;
Mas certo sinal , que tens ,
Faz infelices teus dias.
Depois de seis desprezados ,
Virás inda a aceitar hum ,
Que te traga todo o anno
Em rigoroso jejum.

SORTES
PERTENCENTES
A
HOMENS.

* * A * *

As = *A.*

Tens huma linda Senhora,
De quem deves ser Marido;
Naõ lhe dês causa a ciumes,
Vive como tens vivido;
Os olhos saõ matadores,
A figura em tudo he bella,
Se queres saber quem he!
Vai dormir, sonha com ella.

As = *B.*

Quem naõ presta para amar,
Como vós, que naõ prestais,
Naõ pergunteis de Amor mais,
Que a vossa sorte he azar.

As = *C.*

Se tu te alistas com Marte,
Porque vais servir a Amor?
Sempre quem tem dous Senhores,
He de ambos máo servidor:
Porque nas duas milicias
He muito diffrente o jogo,
Marte serve-se com ferro;
Amor serve-se com fogo:
Se andas procurando Noiva,
Naõ tomes duas emprezas;
Quem vai conquistar guerreiros,
Naõ vem conquistar bellezas.

As = *D.*

Nunca Frade, nem casado,
Has de ser, por só prestares
Para beber, e jogares,
Com genio de levantado.

* * B * *

As = E.

Naõ andes tanto de noite,
Pela Dama, que namoras;
Porque seus Irmãos te esperaõ,
Bem armados, fóra d'horas.
Vai fazer outra eleiçaõ,
Se queres sem algum susto
Achar firme coraçaõ.

As = F.

A velha, que namorais,
Já com cara de defunta,
Para vós dinheiro ajunta;
He taõ firme, que naõ quer,
Senaõ de vós ser mulher.

As = G.

N'uma terceira jornada ;
Que a certa Villa fizeres ,
Acharás huma dotada ;
Aconselho-te , que esperes
Por esta grande fortuna ;
Porque se antes te entalares ,
A sorte manda-te á tuna.

As = H.

Namorado , abri os olhos ,
Que convém tellos abertos ;
Porque se quereis casar ,
Mil cuidados tendes certos ;
E muitas occasiões ,
De desgostos , e paixões.

* * C * *

As = I.

Quem te manda ser pacovio?
Tu namorastes escrevendo,
E pela nota da carta,
Foi-se a fortuna perdendo:
Agora tem a certeza,
Que campas pela figura;
Que em tu fazendo cartinhas,
A amizade naõ te dura.

As = L.

Naõ sabes ser namorado,
He taõ má a tua fama,
Que se benze toda a Dama,
De seres apapalvado.

As = *M.*

Se hum amigo, de quem vós
Confiasteis o segredo,
Com honra o souber guardar,
Vireis a casar mui cedo;
Mas se elle for fallador,
Cortou-se a vossa ventura,
Pois logo que os Pais o saibaõ,
Botaõ agua na fervura.

As = *N.*

Traz a carta hum sobrescrito;
Que negra fortuna encerra;
Passareis por vosso genio,
Mal no mar, peor na terra.

* * D * *

As = *O*.

Se emendares o passado,
Servindo o teu bom officio,
Mostrando a quem te conheçe,
Que já és homem sem vicio;
Ha de haver huma Senhora,
Inda que temendo o estado,
Obrigada por seus Pais,
Com quem te vejas casado.

As = *P*.

Haveis de casar, e bem,
Mas como sois gastador,
Infeliz da vossa casa;
Se naõ houver hum Tutor.

As = *Q.*

Menino, se vestio farda
Para ser mais desejado,
Olhe que hum homem inteiro
Vale mais do que hum soldado:
Se em paizano passeava,
Armadinho por arames;
Militar cheio de filhos;
Ha de soffrer mil vexames.

As = *R.*

Has de achar huma Senhora,
Muito honesta, e de juizo,
Pobrezinha como Job,
Mas vives n'hum Paraizo.

* * E * *

As = S.

Has de casar muito bem,
Com Senhora rica, e bella,
Porém muito ha de custar
Ajuntares-te com ella:
Seraõ firmes seus affectos,
Ninguem mais que ella te quer;
Porém tens no meio disto
Tres barreiras, que vencer.

As = T.

Naõ faças mais diligencias;
Como naõ casaste em moço;
Agora depois de velho,
Naõ dês a roer o osso.

As = *V*.

Muda esse genio, que tens,
Porque assim perdes o rumo,
Qualquer limaõ, que espremeres,
Já mais te botará sumo:
Com taõ féra condiçaõ,
Toda a Dama se receia,
Se naõ abrandas o fogo,
Andas a escrever na areia.

As = *X*.

Sim, Senhor, ha de casar,
Mas com mulher de tal sorte,
Que poucos seraõ os dias,
Que naõ brigue com a morte.

F.

* * * *

As = Z.

Desengana essa, que tens,
Que anda por ti como doida,
Naõ lhe chupes os vintens;
Tu bem sabes, que naõ pódes
Fazer-lhe conveniencia;
Ella perde, e tu tambem,
Com manchas na Consciencia.

Dous = A.

A que buscas por espoza,
Que he formosa, bem se vê,
Existe neste ranchinho,
Adevinha lá quem he?
Levas huma linda Dama,
Faze-lhe, o que faz quem ama.

Dous = B.

Amigo, a tua fortuna
Affirmo, que ha de ser ouca,
Acharás huma mulher
Pobre, feia, torta, e louca:
E em tudo quanto intentares,
Acharás tamanho azar;
Que até bebendo na fonte,
A fonte se ha de seccar.

Dous = C.

Razaõ he, que te accommodes
Com o que o tempo te dá,
Se és firme, tens Dama boa,
Se és falso, será bem má!

* * G * *

Dous = D.

No prazer do teu estado
Cuida bem em conservar-te ;
Porque he tolo todo o homem,
Que de viver naõ tem arte ;
Pódes ser muito feliz,
Se te souberes reger ;
E fazes hum casamento,
Que poucos o haõ de fazer.

Dous = E.

Por esmóla se te dá
Objecto vesgo, e mal visto ;
Porque tu és velho, e feio,
Naõ mereces senaõ isto.

Dous = *F.*

Casas com certa Senhora,
Que tem immenso de seu,
Que hum Tio velho, e sisudo,
Tudo que tinha lhe deu:
Mas que importa esta riqueza,
Se o vicio, que tens do jogo,
Ha de fazer os effeitos,
Que faz n'huma casa hum fogo.

Dous = *G.*

Deraõ-te agora na balda,
Pela sorte se descobre,
Que ha de ser a tua esposa
Velha, feia, surda, e pobre.

H.

* * * *

Dous = H.

Terás lance de ladrões,
Huns com sentido nos bens,
Mas outros ladrões de Amor,
De olho na Noiva, que tens:
Serás taõ accommettido,
Que tirando-ta a terreiro,
Te deixaráõ em jejum,
Sem ter Noiva, nem dinheiro.

Dous = I.

Saõ cousas, que vem da sorte,
Ficas com frio, e sem roupa,
Vai ao caldo á portaria;
Talvez que inda molhes sôpa.

Dous = L.

Acharás huma Senhora,
Coxinha sim de huma perna,
Mas naõ he defeituosa
Mulher, que taõ bem governa:
E tu hum tombo darás,
Pelas muitas zombarias,
Que ficarás tambem coixo
Todo o resto dos teus dias.

Dous = M.

Naõ digo, que acerterás;
A Noiva he ciósa, e bella,
Toma tento, anda-lhe ao geito,
Naõ te esgatanhes com ella.

I.

* * * *

Dous = N.

C'o sentido na riqueza
Certa Dama escolherás,
E depois do Matrimonio
Farto, e cheio ficarás:
Mas por seres bom de mais,
E em negocios pouco agudo,
Nos contractos, que tiveres,
Irás dar cabo de tudo.

Dous = O.

Tens hum sinal no nariz,
Que nos faz bastante susto;
Denota achares Espoza,
Mui pobre, e com muito custo.

Dous = P.

Naõ casarás por amores;
E por isso a tua Espoza,
Todo o tempo de casada,
Ha de viver desgostosa;
Vendo que tu sem razaõ,
Por outras muito mais feias,
Desprezarás a de casa,
Só por cuidar nas alheias.

Dous = Q.

Naõ enganes a Madama;
Porque tens molestia occulta;
Pela qual a ti, e a ella,
Eterno damno resulta.

* * L * *

Dous = R.

C'huma pobre rapariga
Casarás mui brevemente,
Ella será tua amiga;
E tambem hum seu parente;
Este bem te ajudará,
Que ainda que pobre sejas,
Elle rico te fará;
E depois hum filho teu,
Muito honrado, e com dinheiro,
Ha de ser hum cavalleiro.

Dous = S.

Passadas trezentas Luas,
Por teu gosto casasás;
De ciumes, e dinheiro,
Bastante te fartarás.

Dous = T.

Depois de hum caõ te morder,
E teres hum desafio;
Quando cahires n'um rio,
De que has de estár a morrer;
Depois d'alguem te prender,
Por vingança d'hum visinho;
Huma Consorte acharás,
Com descanço, e com fortuna,
De que pouco gozarás.

Dous = V.

No rosto tendes a sorte,
Sois esturdio, e maganaõ;
E quem assim he, naõ acha
Com firmeza hum coraçaõ.

* * M * *

Dous = X.

Sem officio, ou beneficio,
Intentas tomar estado;
Porém depois de casado,
O que he que intentas fazer?
O que has de dar a comer,
Á pobre mulher, e filhos?
Ora toma o meu conselho,
Muda de idéa e de trato,
Vai-te metter Sacristaõ,
Irmaõ d'Almas, ou Donato.

Dous = Z.

Tal firmeza tem comtigo,
Desde a hora, que te amou,
Que já por amor de ti
Outro mais rico enjeitou!

Tres = A.

Pelo tempo das cerejas,
N'um anno de grande inverno,
Terás tudo o que desejas;
Casarás c'huma Senhora,
E n'uma quinta do dote,
No fundo d'hum grande poço,
Quando este se consertar,
Dentro delle se ha de achar,
Huma mina de caroço.

Tres = B.

Descançai de namorar,
Que maldito seja o geito,
Que tendes de em lances taes,
Abranger algum proveito!

* * N * *

Tres = C.

Has de ter muitos desgostos
Logo que fores casado;
Por huma Sogra arrastado;
Verás acabar teus gostos;
Prezo, e solto a cada passo,
Perseguido a toda a hora,
Expulso da tua Pátria,
Irás acabar lá fóra.

Tres = D.

A tua sorte he das boas,
De riqueza dá sinaes!
Tem hum casamento bom,
Naõ pertendas saber mais.

Tres = E.

Naõ duvido da ventura,
Que na terra haveis de ter,
Porém que importa, se o mar
Tudo vos ha de lamber;
E até deixará viuva
A vossa triste Mulher;
Porém disto escapará
Quem ambiçaõ naõ tiver.

Tres = F.

Quem he torto, como vós,
Taõ feio, e de má figura,
Naõ deve estar esperando
Ter no casar a ventura.

* * O * *

Tres = G.

Guardai-vos da quarta feira,
Porque ha de ser neste dia,
Que haveis por certo motivo
Cahir em melancolia;
Porém depois de dous annos,
A hum Sabbado será,
Que huma Mulher rica, e nobre
A vossa sorte fará.

Tres = H.

Em tudo quanto emprenderes,
Terá fim tua esperança;
Andarás com vento em pôpa,
E com mar sempre em bonança.

Tres = I.

Sete mil vezes verás,
Nascer a brilhante Aurora;
Na ultima vez entaõ,
Acharás certa Senhora,
Que te entregue o coraçaõ;
Por fruto do Matrimonio,
Has de ter dous innocentes,
Porém com taõ curta vida,
Que lhe naõ verás os dentes.

Tres = L.

Vós amais com muito excesso,
Mas a Dama, por magana,
Cada vez, que vos avista,
Tanto zomba, como engana.

P.

* * * *

Tres = M.

Em certa casa entrarás,
C'o sentido de casares;
Mas a sorte, que procuras,
Se tornará em azares:
Serás pilhado de dentro,
E pela primeira vez,
Contra a raiva de hum irmaõ,
Naõ te haõ de valer os pés.

Tres = N.

Segue o primeiro destino,
Já que és taõ bom estudante;
Toma as Ordens, abre croa,
Que he melhor, que ser amante.

Tres = *O.*

Ninguem duvída que cases,
Mas terás huma galé ;
Pois sempre martyrio he
Ver a Mulher mui soberba,
Dizendo, *a tola fui eu* !
Lavando-te sempre o rosto
Com quanto trouxe de seu.

Tres = *P.*

Apenas fores casado,
Entaõ serás venturoso,
E por letras despachado ;
Terás no tèu cargo honroso
Credito de homem honrado.

* * Q * *

Tres = Q.

Botem daqui para fóra
Este maganaõ de lote;
Porque naõ póde casar,
E vem cá chupar o dote:
Já tem escolhido estado,
Com devoto pensamento;
E vem buscar neste livro
A sorte de casamento.

Tres = R.

Ha de ser Anna de tal
A tua esposa futura;
He formosa, e tem juizo,
Naõ se dá melhor ventura.

Tres = S.

Quatro mezes de cadeia;
Vinte dias de malina;
Tudo será compensado,
C'huma perfeita Menina;
Porém depois de casado,
Teus damnos acabaráõ;
Mettido no teu casal,
Que todos te invejaráõ.

Tres = T.

He secular de hum Convento,
Com quem pertendes casar,
Que te quebrantou o genio,
E fez-te ao seu paladar.

R.

* * R * *

Tres = V.

No fim de cançada vida,
Quererás entaõ casar;
E inda has de huma Noiva achar,
Que seja bem parecida;
Em tudo será perfeita,
Será rica; e sem parentes,
Mas haõ de chegar-te as nozes,
Quando naõ tiveres dentes.

Tres = X.

Naõ te fies nas mulheres,
Poucas guardaõ lealdade;
E naõ te falla a verdade,
Aquella a quem tanto queres.

Tres = Z.

Sim, Senhor, todos sabemos
Das novas inclinações;
Quer cativar corações;
E que todos nos calemos?
Pois, Senhor, se quer casar,
E fazer boa farinha,
Trate já de pôr com dono
Huma certa mulatinha.

Quatro = A.

Amigo, he melhor que a deixes,
Antes que ella a ti te deixe,
Que mais vale, que se queixe,
Do que tu della te queixes.

S

Quatro = B.

Tu tens tantas valentias,
E tanto esta fama queres,
Que em te vendo com mulheres,
Todo o Mundo desafias:
Mas por fim haverá huma,
Com quem intentes casar,
Que ha de lá ter hum geitinho,
Para o fogo te abrandar.

Quatro = C.

Casareis com huma doida,
Prozumida, e bezuntada,
E o vosso genio por frouxo
A fará mais altanada.

Quatro = D.

Huma Senhora, te espera,
Como o Sol, bella, e formosa,
Bem dotada, muito honesta,
E bastante habilidosa:
Faz cousas taõ delicadas,
Em se pondo ao bastidor;
Que he capaz té de bordar,
Os laços que tece Amor.

Quatro = E.

Meu, Senhor, se he pobre, e feio?
Do seu descanço naõ tire,
Quem vive com tanto aceio;
Porque a Senhora he morgada,
E naõ quer quem naõ tem nada.

* * T * *

Quatro = F.

Naõ oiçà ler esta sorte,
Porque pena lhe hade dar;
E o que lhe fizer affronta,
He melhor naõ se fallar:
Olhe cá faça de conta,
(Para naõ ouvir mais nada,)
Que estava neste lugar,
A lauda toda rasgada.

Quatro = G.

Quem de mais alto nadar,
Mais presto se ha de affogar;
Se tens huma pobre honrada,
Naõ vaz a outra inquietar,
Por ser mais afidalgada.

Quatro = H.

Se ella nada tem de seu,
E tu tambem naõ tens nada,
Vais fazella desgraçada;
Casar pobre, he grande magoa,
Muda, muda de projecto,
He tal qual horta sem agoa,
E que humas casas sem tecto.

Quatro = I.

Certo velho, Pai da Dama,
Hum logro te quer pregar,
Affectando de que he rico,
Para a filha bem casar:
Mas do dinheiro, e verdade,
Ametade da ametade.

* * V * *

Quatro = L.

O vicio de namorar
Causa a tua perdiçaõ;
Mas foge da occasiaõ,
Que se a vida se emendar,
Entaõ serás bem casado;
Que de mulher, que foi d'outrem,
E de caldo requentado,
Nunca verás bom bocado.

Quatro = M.

Naõ queiras casar, naõ queiras,
Que ella he de genio subtil,
Agora dá paõ, e mel;
Porém depois de casada,
Ha de te dar paõ, e fel.

Quatro = N.

Em passando seis Janeiros,
Nos quaes rompas tres capotes,
Huma Dama com dous dotes
Cahirá em teu poder,
Se o contrato se fizer,
Tu vivirás sem desgostos,
Porém perderás a vida,
Em passando seis Agostos.

Quatro = O.

Has de ter huma ruina,
Por causa d'hum máo amigo
Que quer comer só o seu,
E comer o teu comtigo,
Até te deixar de todo,
Sem teres hum graõ de trigo.

* * X * *

Quatro = P.

Eu naõ sei se casarás,
Porém se tens tal intento,
Naõ te apresses no contrato,
Consulta o teu pensamento;
E para da tua causa
Seres perfeito Juiz,
Nas pensões do Matrimonio
Olha o que cada hum diz.

Quatro = Q.

Pela tua má escolha
Casarás c'huma mulher,
Que naõ he mui boa folha;
E deves-te recordar,
Que quem veste ruim panno,
Faz seis vestidos no anno.

Quatro = *R.*

Casarás, e o Matrimonio
Hum filho ha de produzir;
Cuida em o pôr em Coimbra,
Para de amparo servir;
Faze que Medico seja,
Que quando o enfermo diz *ai*,
Seja bom, ou seja máo,
Sempre o Medico diz *dai.*

Quatro = *S.*

Naõ vos fieis de contratos,
Que na primeira desgraça
Por penhora os vossos bens
Se haõ de ver todos na praça:
Choraráõ mulher, e filhos,
Sem nenhuma saber, que faça.

Z

* * * *

Quatro = T.

Casareis c'huma Donzella,
Mui formosa, e bem dotada,
Poucas haveraõ como ella;
Porém tem certo defeito,
Que naõ mostra ser mui douta,
Ella morrerá da pinga,
E vós morrereis de gota.

Quatro = V.

A demanda, em que lidais,
Naõ vos dou nada por ella;
Casareis com Dama bella,
Mas de infelices sinais;
E nos mesmos se descobre,
Que haveis viver muito pobre.

Quatro = X.

Hum ranchinho de Comadre
A fama te põe á curta,
E huma quanto póde furta;
Isto he bem que te succeda,
Para depois conheceres,
Que já mais terás fortuna,
Que te venha por mulheres.

Quatro = *Z.*

Amigo, animo largo;
Os trabalhos saõ dos homens,
Naõ vos mettais em lethargo;
A vossa triste ventura
Diz só, que hum anno casado,
Mas os mais na sepultura.

* * A * *

Ciuco = A.

Trata de casares cedo,
Para amparares a casa,
Porque farás boa vasa
Com huma Senhora linda;
Muito mais trazendo ainda
Olivaes, quinta, e dinheiro,
Terás enxames de abelhas,
Terás rendosos moinhos,
Terás rebanhos de ovelhas.

Cinco = B.

Vais atraz da descendencia,
Buscar Dama pobre, e feia,
E que céga dependencia!
De que te servem taes ossos?
Os mortos já naõ saõ nossos.

Cinco = C.

Has de ter huma viuva
Por tua amante consorte ;
Muito amiga de dinheiro ,
E de genio muito forte ;
Quando estiveres dormindo ,
A bolça te irá abrir ,
Tirando-te alguns conquibus
Para ajuntar , e sumir.

Ciuco = D.

Todo o que semeia abrolhos ,
E spinhos deve colher ,
Isto te ha de succeder ;
Se tu desdenhas de todas ,
Como queres achar huma ,
Para celebrar as vodas ?

* * B * *

Cinco = E.

Tens com criada da casa
Prommessa de casamento ;
Naõ disputo a distinçaõ ,
Trata de dar cumprimento :
O ser esta , ou ser aquella ,
Nada no contrato tem ,
Mas dar valia á palavra
He do homem , que he de bem.

Cinco = F.

Naõ repares nos ciumes ,
Humilde com ella anda ;
Agua mole em pedra dura
Tanto lhe bate , que a abranda ;
Vê que com furia , e rigor ,
Esfria qualquer amor.

Cinco = G.

Casarás c'huma Senhora,
Que doido te ha de fazer,
E naõ haverá remedio
Senaõ calar, e soffrer:
He honesta, e mui formosa,
Mas com genio desabrido,
De dentro tu saberás
Quanto custa ser Marido.

Cinco = H.

Naõ morde a abelha senaõ
A quem vai tratar com ella,
Julgastes a Dama por bella,
Porém nem só te enganou,
Mas até com artificio
Sem saude te deixou.

* * C * *

Cinco = I.

Se esta sorte naõ te quadra,
Vai outra carta tirar,
Que tu naõ pódes casar;
Has de ter duas doenças,
Ambas de dores immensas,
Mas grangeadas por ti,
Pois tiveste a mocidade,
Como ainda a ninguem vi.

Cinco = L.

Naõ sabem todos mui bem,
Que tomar naõ póde estado!
He ser muito descarado:
Porque o impossivel nega?
Quer em toda a sociedade
Fazer a mais gente céga.

Cinco = M.

Naõ estimes por ventura
De casar o pensamento,
Porque ás vezes de castigo
Tambem serve o casamento;
Olha bem, que o Ceo naõ dorme,
E deves-lhe ter respeito,
Que pódes pagar no estado,
O que tens ás outras feito.

Cinco = N.

Na primeira occasiaõ
Embarque para Macáo,
Em leques, sedas, cacáo.
Traga de lá o seu dote;
E verá que logo alcança
Dama do primeiro lote.

* * D * *

Cinco = O.

Amigo, deixa-te disto,
Casar para ti naõ he;
Andas muito arruinado,
Pareces a morte em pé.
Manda que se feche o livro,
Tens hum profeta mais forte,
Hum espelho te dirá
Qual será a tua sorte.

Cinco = P.

Se tens hum amigo bom,
Que te deseja ajudar,
Canta-lhe sempre no tom;
Depois de estabelecido,
E com negocio seguro,
Cuidarás em ser Marido.

Cinco = Q.

Menino, he muito criança
Para buscar casamento:
Diga á Mãi, que lhe dê papa,
Deixe-se de ser choquento;
Acabe o tempo do estudo,
Faça a vontade a seus Pais,
E se escapar das bexigas,
Nós fallaremos no mais.

Cinco = R.

Tem maõ, que te precipitas,
Faetonte dos nossos dias;
Que se em namorar profias,
Contra ti o mal excitas:
Deixa a que tens abalada,
Senaõ levarás maçada.

E

* * * *

Cinco = S.

Saõ cinco, que á roça trazes,
Com promessa de ganchinho;
Olhem todos para elle,
Como se faz vermelhinho;
Meu amigo, paciencia,
Isto mostra o mal, e o bem,
Balda aqui naõ se perdoa,
He pensaõ de quem as tem.

Cinco = T.

Pois que naõ queres cumprir
Os conselhos, que te daõ,
Ficarás sempre solteiro,
Com fama de mandriaõ:
Té de crédito perdido,
Sem achares compaixaõ.

Cinco = *V*.

Levarás na companhia
Hum Amigo a certa casa,
Que no jogo dos Amores
Elle he que ha de fazer vasa,
Antes que o caso succeda,
Recorda-te do ditado,
Que diz, que mais vale só,
Do que mal acompanhado.

Cinco = *X*.

He Senhora, e naõ he pêca,
A que has de ter por mulher,
Naõ namores mais nenhuma,
Nem andes a escolher;
Dorme, bebe, come, e canta,
Deixa vir o que vier.

F.

* * * *

Cinco = Z.

Andas como hum parvoinho,
Huma Dama requestando,
Que já anda c'hum parente
O casamento ajustando:
Naõ desprezes este aviso,
Porque mais, que a nós, te toca,
Se naõ queres neste lance
Ficar com agua na boca.

Seis = A.

Parentescos tomarás
Nestes ranchinhos da moda,
Com hum delles casarás;
Porém naõ queiras saber
A fortuna, que terás.

Seis = B.

No que dizes, no que fazes,
Tens genio muito adoidado,
Se naõ mudas de systema,
Nunca pódes ser casado;
Mostra mais moderaçaõ,
Trata de teres assento,
Se queres, que te appareça
Hum bonito casamento.

Seis = C.

Excellente casamento
He guardado para ti,
Pódes ter contentamento;
De mais a mais a esposada
Naõ traz sogra, nem cunhada.

* * G * *

Seis = D.

E's a mollêza do Mundo,
Cheio de immensa preguiça,
E por essa frouxidaõ,
Quem te vê, naõ te cobiça:
Quando quizeres casar,
Andarás nisso taõ lento,
Que por naõ dares hum passo,
Perderás o casamento.

Seis = E.

Abalança-te á empreza
Da primeira que estimaste,
Que sabe guardar firmeza;
Pois de sôpas, e de amores,
As primeiras saõ melhores.

Seis = F.

Terás amavel Consorte,
Em se passando seis annos;
E diz mais a tua sorte,
Que será bastante rica,
De governo, e honestidade,
Capaz de reger hum Reino
Com muita capacidade.

Seis = G.

De huma casa de Negocio
Serás hum fiel caixeiro,
Depois que a dona da casa
For viuva do primeiro:
Virás a casar com ella,
Com posse no seu dinheiro.

* * H * *

Seis = *H.*

Levantaste hum testemunho
Em certa casa, onde entraste,
E cahiste n'um tal erro,
Porque casar intentaste;
Mas ha de te sahir cara
A idéa, que nisso tinhas,
Se de tunda escapar queres,
Recolhe-te c'o as gallinhas.

Seis = *I.*

Terás vida de Letrado,
Com dinheiro, e boa fama;
E acertarás muito bem
C'huma formosa Madama.

Seis = L.

Naõ estás desenganado
Que és feio, torpe, e sem gosto,
Que naõ achas outro tempo,
Para ti senaõ Sol posto?
Ora pois naõ cuides mais
Em procurar casamento,
Que em quanto fores assim,
He baldado o teu intento.

Seis = M.

Por huma rica Senhora
Serás hum anno entretido;
E quando menos cuidares,
Outro será seu Marido.

I.

Seis = N.

E's hum rapaz bem perfeito,
Digno de ser estimado,
E por isso em breve tempo
Te veraõ todos casado:
Sabes dar hum tal geitinho
Aos olhos, quando namoras,
Que andaõ de amores perdidas
Por ti immensas Senhoras.

Seis = O.

Bem longe da tua Pátria
Terás esposa, e dinheiro,
Embarca para o Brazil,
Olha que he o verdadeiro.

Seis = P.

Daqui a dezoito annos
Acharás huma Senhora,
Cheia de bastantes prendas,
Porém nascida lá fóra;
E depois do casamento,
Tudo te dará de rosto;
Porque haõ de ser os teus filhos
A causa do teu desgosto.

Seis = Q.

Tens hum genio galhofeiro;
A tua sorte te diz,
Que se assim continuares,
He que pódes ser feliz.

L.

Seis = R.

Nenhuma Senhora gosta
De ver a tua figura,
A toda a parte onde fores,
Terás a mesma ventura:
Só se alguma preta velha,
Destas de nariz de fonte,
Te fizer muitas festinhas,
Por esturro, ou por simonte.

Seis = S.

Se dos vinte até aos trinta
Fores escolher esposa,
Perdes huma boa sorte,
Que aos quarenta era ditosa.

Seis = T.

O genio de impertinente,
De muita proluxidade,
Nenhuma deixa contente:
Naõ terás felicidade,
Se o genio, que tens, naõ mudas,
Vê que nas cousas miudas,
Seres grande sarrazina,
Tira-te o merecimento;
Que aborrece, e que amofina
A quem de casar comtigo.
Tiver algum pensamento.

Seis = V.

A presumpçaõ de valente,
Que tens sempre conservado,
Te fará perder a vida
Hum anno antes do noivado.

* * M * *

Seis = X.

O vicio que tens na boca,
Será a tua ruina,
A pezar de te casares
C'huma perfeita Menina:
Darás cabo do seu dote,
Com mil jantares; e ceias,
Até que esgotes de todo,
Da burra as doiradas veias.

Seis = Z.

Será o teu casamento
Do gosto dos teus parentes,
Farás a tua fortuna,
Deixarás todos contentes.

Sete = A.

Tomarás huma paixaõ
Em huma noite de inverno,
Muito do teu coraçaõ:
No fim de noventa dias
Irás pedir a Senhora;
Mas o Pai embizoirado
Te põe pela porta fóra:
A paixaõ conservarás,
E depois delle morrer,
Com descanço casarás.

Sete = B.

Sois de lingua taõ comprida,
E taõ falto de segredo,
Que cortais a vossa sorte,
Por descobrir certo enredo.

* * N * *

Sete = C.

Coitadinho , has de casar
C'huma mulher janeleira ,
Sempre ha de estar ao postigo
Vigiando a rua inteira:
O dar-lhe hum murro, outro murro,
Naõ fará senaõ susurro ;
Porque todo o anno a fio ,
Ou comerás jantar frio ,
Mal cozido, ou com esturro.

Sete = D.

Casarás c'huma Menina ,
Que naõ faz senaõ cantar ,
Canta modinhas bonitas ,
Que he porque sabe campar.

Sete = E.

A muita graça que tens,
Te faz muito jovial;
Mas naõ sei se a demasia
Te virá a fazer mal:
De sorte, que huma Senhora,
Que muito te pertender,
Vendo-te graça, a milhares,
Ha de vir a esmorecer,
Julgando tambem ser graça
O affecto, que lhe mostrares.

Sete = F.

A cinco desprezarás;
Porém destas mesmas huma
Fará, tramando-te o laço,
Que naõ busques mais alguma.

* * O * *

Sete = G.

Pelo tempo da castanha
Huma jornada farás,
E pelo rigor da chuva,
Em casa d'huma viuva,
Huma noite passarás;
Obrigado ficarás
Do piedoso tratamento,
E vendo o comportamento
Honesto da bemfeitora,
Por inclinaçaõ, e gosto,
Será a tua Senhora.

Sete = H.

E's gentil, descreto, e bom,
Acharás Esposa igual,
Mas foge de tua Sogra,
Que te ha de tratar mal.

Sete = I.

Martyrios mil passará
A que for casar comtigo,
E's apertado dos nós,
E da fartura inimigo:
Ao paõ, azeite, e presunto
Porás rijo cadeado;
Tudo andará taõ fechado,
Em taõ mofina carreira,
Que a familia ás mãos da fome
Vivirá sempre em laseira.

Sete = L.

Mesmo na escada, em que moras,
Tens com quem has de casar,
Naõ tomes outros amores,
Que he bem acertado o par.

* * P * *

Sete = M.

Hum teu muito grande Amigo
Te fará hum casamento ;
Naõ receis algum perigo :
Deves com todo o cuidado
Aceitar essa eleiçaõ ,
Que te faz feliz o estado.

Sete = N.

Se escapares da primeira ,
Naõ vás cahir em segunda ;
Porque he maior ratoeira :
Deixa-te ficar viuvo ,
Se queres fortuna ter ;
Porque tu nunca has de achar
Com bom genio huma mulher.

Sete = O.

Casareis com muito gosto ;
Aos dous annos de uniaõ,
Pela vossa condiçaõ ;
Ella se ha de desquitar ;
E vós haveis de ficar
Arruinado de paixaõ.

Sete = P.

Ficareis muito enganado,
Quando quizerdes casar ;
Porque em serviço do Estado
Á America ireis parar
Com muita felicidade,
Mas naõ podereis voltar.

* * Q * *

Sete = Q.

Fugirás c'huma Menina,
Mas fugirás para perto,
Té que sejas apanhado
Por hum Pai bastante esperto:
Entaõ sem mais dilaçaõ
Se fará o casamento;
Rogando-te muitas pragas
A secular de hum Convento.

Sete = R.

Haveis de casar, e bem,
Viuvo depois sereis,
E por grande fortunaõ
Com três filhas ficareis:
Estas seraõ taõ honestas,
De taõ bom comportamento,
Que todas haõ de fazer
Excellente casamento.

Sete = S.

Meu Amigo, esse seu genio
He muito falto de assento,
E até a certa Senhora
Estorva hum bom casamento:
No espaço d'alguns dous annos
Tem enganado humas poucas,
Que hoje choraõ todo o tempo,
Em que andavaõ como loucas.

Scte = T.

Herdarás seis mil cruzados,
Pensarás depois casar,
Mas primeiro que aches Noiva,
Has de o dinheiro estragar.

* * R * *

Sete = V.

He muito desaninhada
A Senhora, que te aponto,
Nem sabe meia fazer,
Nem sabe dar hum só ponto:
Naõ vais bem no casamento,
Só de lingua he huma grulha,
Fato seu, que se lhe rompa,
Nunca torna a ver agulha.

Sete = X.

Duas vezes casarás,
Ambas mal, e porcamente;
E por fim n'um Hospital
Irás acabar demente.

Sete = *Z.*

Tu intentaste o ser Frade,
Mas perdeste a vocaçaõ;
Depois foste vestir farda,
Ficaste sem promoçaõ;
Veio-te á idéa casar,
E naõ achaste com quem;
Eu naõ sei, que exquisitisse
A tua condiçaõ tem.

Oito = *A.*

Aos trinta e nove de idade
Tratareis de vos casar;
Porém aos cincoenta e sete
Deste acerto affortunado
Naõ vos podereis gozar.

* * S * *

Oito = B.

Para teres boa sorte,
Basta a mulher que has de ter,
Senhora de muito porte,
Amiga de bem fazer:
Muito amante da pobreza,
Governada, e naõ mesquinha,
Grave, nobre, rica, e séria
Com vida d'huma Santinha.

Oito = C.

Casarás, ficarás pobre;
Como naõ és muito agudo,
Por máos conselhos de amigos
Has de dar cabo de tudo.

Oito = D.

Tens huma Anna por mulher,
E presada de discreta;
Mas o mesmo de que affecta,
He o que naõ sabe ser:
Apenas he governada
Nos cantos da sua casa;
E se com ella casares,
Naõ farás mui boa vasa.

Oito = E.

Andas muito escaqueirado,
Já naõ vales hum vintem,
Faze exame de peccados,
Que a morte cedo te vem.

T

* * * *

Oito = F.

E's o maior trapuleiro,
Que a nossa idade tem visto;
Porém he nisto de amor,
Que no mais naõ és mal quisto;
E por hum defeito tal,
Que se deixa conhecer,
Andarás, até que morras,
Sem achar, sempre a escolher.

Oito = G.

Casarás c'huma Senhora,
Que te estime até ao fim:
Tomáraõ muitos, e muitòs
Achar huma esposa assim.

Oito = H.

E's perdido por mulheres ;
Porém de huma o pensamento
Será deixar-te de noite ,
No quintal posto ao relento ;
Enteriçado de frio ,
Com a saude perdida ,
Ficarás com dous achaques ,
Para toda a tua vida.

Oito = I.

Já que a tem desinquietado ,
Ande , vá casar com ella ,
Que he muita falta de brio
O deixar de recebella.

* * V * *

Oito = L.

Has de ser mui malcasado,
Mas será por culpa tua,
Porque andarás amigado
Mesmo ao pé da tua rua:
E Esposa desprezarás
Por huma tosca mulher,
No fim o erro acharás,
Sem que possa emenda ter.

Oito = M.

Andarás quatorze legoas,
N'huma fresca Primavera,
E nesta mesma jornada
A tua fortuna espera.

Oito = N.

Menino, Noiva naõ busque,
Em quanto Mãi tiver viva,
Que nenhuma em seu poder
Quer ir ser mulher cativa;
O genio de sua Mãi
De todos póde dar cabo,
Para Mãi he rabugenta,
Para Sogra he o diabo.

Oito = O.

Ninguem te póde entender,
Andas sempre em muito prigo,
Coitadinha, ha de ser martyr
A que for casar comtigo.

X

* * * *

Oito = P.

Todos sabemos, Senhor,
Que rica parenta vossa
Vos tem amizade, e amor:
He escusado escolher,
Naõ andeis a salpicar;
Se quereis bem acertar,
Tomai o meu parecer.

Oito = Q.

Leva em ti hum jogador
Aquella triste mulher,
Que te dedicar amor:
Sem que te possas vencer,
Has de estragar sem acôrdo,
Quanto tens, e possas ter.

Oito = R.

Tu podias casar bem,
Mas has de morrer assado!
Que he o que succede a quem
Anda em licor enfrascado,
E como o vicio naõ mudas,
Naõ ha quem assim te queira,
Que nenhuma quer Marido
De líquida cabelleira.

Oito = S.

Perderás huma mulher,
Como poucos tem achado;
Casarás segunda vez,
Ficarás arruinado.

Z

* * * *

Oito = T.

A Senhora, que escolheres,
Ha de ser em tudo boa,
Porém ha de ter hum filho,
Que mandarás para Gôa;
E em quanto naõ for mandado,
Mil trabalhos te ha de dar;
Por tres vicios vergonhosos,
Unha, pinga, e namorar.

Oito = V.

Tereis innocente Esposa,
Filha d'hum Mestre albardeiro;
E naõ vos desconsoleis,
Que vós naõ sois o primeiro.

Oito = X.

Tendes huma casa boa,
E fareis bom casamento,
Mas que importa, se hum Irmaõ,
Ha de ser vosso tormento!
Comvosco armará demanda,
Com que vos queira arrastar,
Mas vós sempre haveis triunfar.

Oito = Z.

De dividas és cravado,
Nem por isso luzes mais,
Ficarás sem ser casado:
Se tu naõ pódes comtigo,
Como poderás supprir
Todas as pensões do Estado.

* * A * *

Nove = A.

Nens sorumbatico rosto,
E's mui mettído comtigo,
Por isso naõ casarás,
Nem terás leal Amigo;
Se naõ mudas de projecto,
Naõ te invejo esse systema,
Nem a vida ha de ser larga,
Que has de morrer de postema.

Nove = B.

Irás casar c'o sentido
De teres hum rico Sogro,
E aos tres mezes de consorcio,
Acharás que foi hum logro.

Nove = C.

No fim de dezeseis annos,
Orfa, pobre, e recolhida
Será por ti escolhida:
Naõ terá nada de seu,
Mais que bom comportamento,
Mas todos confessaráõ
Seu grande merecimento.

Nove = D.

E's bom homem, casarás
C'huma decente mulher,
Mas tua muita bondade
Te ha de botar a perder.

* * B * *

Nove = E.

Como és hum homem bizarro,
Sério, modesto, e brioso,
Na escolha do casamento
Has de ser muito ditoso:
Tens huma graça, hum geitinho
Nisto de tratar Senhoras,
Que morrem todas por ti,
Como gato por amoras.

Nove = F.

Haveis de casar mui rico
C'huma Senhora formosa,
Sem vaidade, com juizo,
E figura magestosa.

Nove = G.

Huma excellente Senhora,
Bem dotada, e de juizo,
Virá para teu poder,
Com tudo quanto he preciso:
Ella he filha de bons Pais;
Ella he formosa, que encanta;
Tu tens honra, e tens juizo;
Teraõ huma vida Santa.

Nove = H.

E's taõ molle como papas,
Preguiçoso, e desmanchado,
E como o genio naõ mudas,
Naõ mudes tambem de estado.

C

* * * *

Nove = I.

Levas para casa hum mômo,
Quando quizeres casar;
Huma mulher sem aceio,
E sem saber governar:
Destruidora de tudo,
Muito amiga da pinguinha,
Mettida de noite, e dia
Pela casa da visinha.

Nove = L.

Casarás c'huma Estrangeira,
Que de jogar se naõ farte,
E que por causa do jogo
Tudo o mais ponha de parte.

Nove = M.

Muita gente sabe já,
Que andas com huma ajustado,
E que n'outra casa tens,
Casamento contratado:
Teme o fim desta galhofa,
Porque o Pai dessa segunda
Naõ he soffredor de graças,
E se o sabe, levas tunda.

Nove = N.

Contra vontade do Sogro
Farás o teu casamento;
Sem o seu consentimento
Lhe pregarás essa peça;
Mas em quanto elle for vivo,
Naõ levantarás cabeça.

* * D * *

Nove = O.

Huma velha muito rica,
De molestias recheada,
He a Noiva, que te dá
Esta sorte affortunada:
Nunca poderás dormir,
Que ella de noite a gritar,
Com a queixa dos seus flatos
O somno te ha de espalhar.

Nove = P.

Tens rendas sufficientes
Para casares, e bem;
Mas o genio gastador,
De que usas, naõ te convem.

Nove = *Q.*

Acharás huma Senhora,
Cheia de muita vaidade,
Muito amiga de funções,
Com pouca capacidade:
A casa te empenhará
Com fumos de fidalguias,
Dando em casa mil jantares,
Fazendo mil romarias.

Nove = *R.*

E's mui cheio de appetites,
Se naõ pões limite em ti,
Quando tomares estado;
Regalaõ sem mais pensar,
Nada te póde chegar.

* * E * *

Nove = S.

Sim, Senhor, póde casar,
Porém por agora naõ;
Bem vê, que tem cada dia
Mui pouco mais de hum tostaõ;
Deixe vêr se muda o tempo,
E se alcança maior renda,
Sómente com o que tem
Ser casado naõ emprehenda.

Nove = T.

Casarás c'huma Senhora
Gaga, surda, torta, e coixa,
Que na tua rua mora;
Naõ te deve isto enojar,
Que outra sorte naõ merece
Quem casa por interesse.

Nove = V.

Naõ farás máo casamento,
Mas tem a Noiva hum senaõ,
Que he gastar todos os dias
Em doces alta porçaõ:
Ha de vender por golosa
Quanto tem, ou bom, ou máo,
E para a familia toda
Sempre á noite bacalháo.

Nove = X.

Huma Noiva mui grosseira
Te dará muitos pezares,
C'huma cara de Saloia,
E hum genio por esses ares.

F
* * * *

Nove = Z.

N'huma noite de luar
Farás hum certo passeio,
Onde encontrarás hum rancho,
Que seguirás sem receio:
Entaõ nas Damas, que vires,
De huma farás eleiçaõ,
E nella acharás Esposa,
Como muito poucas saõ.

Dez = A.

Huma inconstante Menina
Buscar para Esposa vais,
Far-te-ha tantas finezas,
Quantos saõ os teus rivaes.

Dez = B.

Andas morto por casar,
Mas quando tal conguires,
Triste vida has de passar;
Porque taõ má condiçaõ
Na Senhora has de encontrar,
Que só em quanto dormirem,
Deixaráõ de guerrear.

Dez = C.

A Menina, que namoras,
Faz bem que te naõ entende,
Porém falla-lhe tu claro,
Que ella a outro naõ pertende.

** G **

Dez = D.

Menino, veja o que faz,
Veja, que genio naõ tem
De ter casamento em paz:
Se liberto vive agora,
Se faz tudo quanto quer,
Se fica noites por fóra,
Em casando tem desgosto,
Que ha de obrigallo a mulher
A recolher-se ao Sol posto.

Dez = E.

Serás sempre para todos,
Nunca serás para ti;
Quem he taõ extravagante,
Fortuna naõ tem por si.

Dez = F.

Vistos os trages, de que usa,
Quanto he na moda affectado,
Nunca tomará estado;
Que huma figurinha assim,
Parece que lhe he mais proprio
Ser estatua de jardim.

Dez = G.

Deixa essa vida, que tens,
Vai negocear em vinhos,
Accrescentarás os bens;
Trata de casar mui breve,
Porque o que ha de ser teu Sogro,
O mesmo negocio teve.

H

* * * *

Dez = H.

Duas toucas, hum barrete,
Hum citoien com peluça,
Tres vestidos de Paquete,
Saia de seda já ruça,
De fitinha debruada;
He o dote, que ha de ter
A tua bem estreada.

Dez = I.

A Noiva, que pertenderes,
He de muito poucos teres;
Mas tu assim a procuras,
Porque em cativar teus dias
Vais pagar quanto devias.

Dez = L.

Ora toma o meu conselho,
Mette a carta no baralho,
Naõ se te dê do trabalho;
Que a sorte, que te sahia,
Era, Amigo, taõ má rez,
Que era capaz de fazer-te
Naõ pregar olho este mez.

Dez = M.

Andas de esquina em esquina,
Namorando quantas vês,
Mas todas as que namoras,
Naõ aturaõ mais de hum mez;
Porque logo todas sabem,
Que naõ és a melhor rez.

* * I * *

Dez = N.

Menino, se quer casar,
Deve já mudar de tom,
Fazer-se velho jarreta,
Terá casamento bom;
Que o Pai da futura Noiva
Tafues de agora naõ quer;
He outra a estrada, que trilha,
Quer hum Genro do seu pano,
Que lhe estime muito a filha.

Dez = O.

Naõ sei por onde te pegaõ
As Meninas, que te querem!
Porque tu nada conservas,
Por onde fortuna esperem.

Dez = P.

Em quanto fores taõ pobre,
Todas de ti fugiráõ,
Mas depois que fores rico,
Atraz de ti andaráõ:
Seraõ tantas a querer-te,
Que entre tanta confusaõ
Naõ saberás resolver-te.

Dez = Q.

Casarás desigualmente
Contra vontade dos teus,
E vivirás descontente:
Sempre arrastado, e fugindo
Da sociedade da gente.

* * L * *

Dez = R.

A Senhora D. Fufia,
Que comtigo quer casar,
C'o sentido no que tens,
Julga de bem acertar;
Mas em sendo sabedora
Da tua grande mazella,
Coitadinha, ha de chorar,
Ir cahir n'huma esparrella.

Dez = S.

A filha de hum Militar
Ha de ser a tua Esposa,
Naõ terá dotes, nem rendas;
Porém muito habilidosa,
E pelas perfeitas mãos
Será muito venturosa.

Dez = T.

Desprezaste os teus estudos,
A que teu Pai te mandou;
Tua grande ociosidade
Aos parentes desgostou:
E's já homem, sem remedio
Teu desconcerto fará,
Que sem tença, nem mantença,
Andes sempre ao Deos dará.

Dez = V.

Huma mulher de máo genio,
Que nada bom tem por si,
Por causa de humas filhozes
Ha de dar cabo de ti.

* * M * *

Dez = X.

Desprezaste os teus parentes
Pozeste a teu Pai de parte ;
Agora queres casar
Com quem possa sustentar-te :
Basta este mal , que fizeste ,
Sem que mais nada te aponte ,
Para viveres no Mundo ,
Como hum espargo no monte.

Dez = Z.

Hum tiro te ha de custar
A Menina que tu queres ,
Darás ao demo a cardada ,
Abominando mulheres.

Sota = A.

Goza os bens, que o Ceo te deo,
Solteiro, e em paz; naõ te cases,
Que se fazes essa asneira,
Transtornar a sorte fazes:
Nos altos montes agrestes
Vive alegre o Lavrador,
Zombando de quem arrasta
Os duros grilhões de Amor.

Sota = B.

Naõ te eleves na riqueza,
Que a primeira te mostrou,
Na segunda pobre, e orfa
Melhor fortuna te dou.

* * N * *

Sota = C.

Irás a huma funçaõ d'annos,
Conviver n'huma assembléa,
Namorarás á vontade,
Como quem nada receia:
A' noite a horas de ceia,
Que he quando a funçaõ mais brilha,
Pizarás o pé ao Pai,
Cuidando ser o da filha;
Mas com ella casarás,
E boa sorte terás.

Sota = D.

Por mais que muito namores,
Esta sorte só te dá
Huma Noiva que nos nomes
Tem hum I. hum R. e hum A.

Sota = E.

Quem tiver animo fraco,
Naõ deve ter guerra forte;
Porque quando amor peleja,
Naõ se ha de temer a morte:
Por isso muda de norte,
Que tu és tímido, e frouxo,
E n'huma guerra amorosa
Naõ he para ti o pezo,
Que faz mulher, que he ciosa.

Sota = F.

Tens a vontade cativa
E a quem muito te deseja:
Naõ desmaies, continúa,
Até que possivel seja.

* * O * *

Sota = G.

Has de achar huma Senhora
De bello comportamento,
Muito rica, muito honesta,
Conforme ao teu pensamento:
Porém o negro ciume,
Mal, entre os males peores,
Ha de nos dous corações
Semear mil dissabores.

Sota = H.

Poderias ter fortuna;
Se naõ fosses de má bôca,
Mas tens tal fastio a tudo,
Que has de casar c'huma louca.

Sota = *I.*

Quem quizer viver contente,
Em paz, e satisfaçaõ,
Fuja de Amor, viva isento,
Naõ lhe entregue o coraçaõ:
He pois por esta razaõ,
Para mais fortunas teres,
Que deves por toda a parte
Naõ pôr olhos em mulheres.

Sota = *L.*

Cheio de settas Cupido,
Intenta teu rival ser,
Contrasta o teu coraçaõ,
Mas nunca te ha de vencer.

P

* * * *

Sota = M.

Naõ sei que infelicidade
Se oppõe á tua firmeza!
Que naõ podem teus excessos
Convencer tanta dureza:
A que estimas, te despreza;
Mas segundo eu já ouvi,
He porque anda hum teu amigo
A dizer mui mal de ti.

Sota = N.

Em pontos de amante firme
Ninguem te póde exceder,
Continúa a amar quem amas,
Succeda o que succeder.

Sota = O.

Queres dar valor a ti,
Pelo dinheiro que tens,
Mas a mulher, que he prudente,
Quer homem bom, naõ quer bens:
Em quanto pelas acções
Te naõ fizeres valer,
Naõ has de tomar estado,
Has de solteiro morrer.

Sota = P.

Como és taõ bem regulado,
Homem de tanto juizo,
Has de achar bom casamento,
E ter tudo, que he preciso.

* * Q * *

Sota = Q.

E's acérrimo sequioso
Em procurar a riqueza,
Quanto mais dinheiros tens,
Mais se vê tua fraqueza :
E's como a alampada acceza,
A quem a abundancia estraga ;
Que ás vezes o muito azeite
He quem as luzes lhe apaga.

Sota = R.

Pódes buscar tua vida,
Sem pensamentos de amar,
Que para paixões de Amor
Ninguem te quer aturar.

Sota = S.

Naõ te eleves em Senhora
De apparente formosura,
Porque passados dez annos,
Has de ter grande ventura:
Naõ he feia, nem bonita
A que esta sorte te diz,
Mas tem tudo quanto baste
Para te fazer feliz.

Sota = T.

A Noiva tem hum máo genio,
Porém se queres pescalla,
Quando se enfadar comtigo,
Chora, soffre, sente, e cala.

* * R * *

Sota = V.

Todas tenhaõ dó de ti,
Que sendo hum moço perfeito,
Has de ter huma paixaõ,
Que tomarás tanto a peito,
Que por maior desventura
Este mal te ha de levar
Os ossos á sepultura.

Sota = X.

Se pensares bem no Mundo,
E na sua consequencia,
Nada tem, que fazer possa
Feliz a tua existencia.

Sota = Z.

Naõ tenhas inclinaçaõ
A cousas de casamentos,
Que has de padecer tormentos,
Se entrares a ter paixaõ;
Vê que os genios das mulheres
Ao teu genio naõ se dobraõ,
E has de receber finezas,
Como os dizimos se cobraõ.

Valete = A.

Seis vezes serás viuvo,
Mas só com huma feliz,
E a ultima, que tiveres,
Te ha chegar ao nariz.

* * S * *

Valete = B.

Sempre desde que nasceste,
Foste montaõ de desgraças;
Por isso naõ esmoreças,
Nem maior ruido faças;
Porque has de ter hum acaso,
No meio da tua idade,
Que te fará casar bem,
Com muita felicidade.

Valete = C.

Andas de côres perdidas,
E mui cheio de cuidados,
Serás sempre hum infeliz,
Para o rol dos desgraçados.

Valete = *D.*

Fazes bem em tirar sorte,
Que tens fortunas immensas,
Passarás sempre em descanço,
Sem trabalhos, nem doenças:
Farás hum bom casamento,
Que a tua estrella naõ falha;
Porque já desde pequeno,
O vento te ajunta a palha.

Valete = *E.*

Naõ tens genio de casar:
E's esturdio no viver;
Has de solteiro acabar,
E muito pobre morrer.

T

* * * *

Valete = F.

Tens huma lingua taõ má,
Que por ella has de perder,
Nem casas, nem tens fortuna,
E has de assignalado ser:
Espera-te huma ruina,
Jesus, nome de Jesus!
Senaõ vais pôr côbro em ti,
Levas hum tombo de truz.

Valete = G.

A qualquer faz bem ser rico,
Mas a ti damno ameaça,
Que em casando has de comprar
Por teu dinheiro a desgraça.

Valete = H.

Em tudo que pertenderes,
Terás fortunas aos montes;
Mas desta felicidade
Nem te gabes, nem a contes:
Porque os mesmos teus amigos,
Invejosos desta sorte,
Haõ de procurar-te a morte,
Conspirados inimigos.

Valete = I.

Naõ engane a pobrezinha,
Que isso deixa-o deslustrado,
Cumpra a promessa, que fez,
Se quer ser homem honrado.

V

* * * *

Valete = L.

Menino, pôz alta a mira;
A Senhora, que procura,
Traz ha muito o pensamento
N'outra mais digna figura:
Desista da sua empreza;
Naõ seja taõ elevado;
Olhe que no fim da festa
Fica perdido, e logrado.

Valete = M.

Só na ausencia se conhece,
Quem firme sabe adorar,
Tu, em te pilhando longe,
Vais logo mil namorar:
Por isso naõ tens nenhuma,
Que se queira sugeitar.

Valete = N.

Todo o Mundo anda dizendo,
Que sabe com quem tu fallas,
Que és hum trapalhaõ de lingua,
Que namoras, e naõ calas:
Ora muda de systema,
Senaõ olha, que em ti dás,
Pela boca morre o peixe,
E tu tambem morrerás.

Valete = O.

Huma herança, que has de ter,
Te fará Noiva buscar;
Porém com genio taõ forte,
Que te deseje matar.

X

* * * *

Valete = P.

Por causa de certa Dama,
Destas da moderna escóla,
Venderás tudo o que tens:
E em te vendo sem vintens,
Te armará tal carambola,
Que a bom concerto estarás
Anno e meio de gaiola.

Valete = Q.

Tratarás de dependencias
De huma casa farta, e cheia;
E alli urdirás a teia,
Taõ segura no tear,
Que com a dona da casa
He que has de vir a casar.

Valete = R.

Casarás c'huma Menina,
Com figura de esqueleto,
De côr baça, e secca tosse;
Mais magra, do que hum espeto:
E por esta macacôa
Te verás em taes lençóes,
Que quanto tens será pouco
Para quina, e caracóes.

Valete = S.

As prendas, que em ti se encerraõ,
Dignas de muito louvor,
Te fazem ser venturoso
Com a vida, e com amor.

* * Z * *

Valete = T.

Irás tirár da miseria
Huma rapariga honrada,
Que em companhia da Avó
Vive pobre, e recatada;
Porém depois de casar,
Será sécia em demazia,
Gastando quanto ajuntares
Em louca tafularia.

Valete = V.

Por seres muito afferrado
A huma céga opiniaõ,
Andarás sempre em pobreza;
Sem vintem calcando o chaõ.

Valete = X.

Com o campo, e com a flor
Compara a tua ventura;
O campo, que reverdece,
A flor, que mui pouco dura:
E nesta triste figura
Acabarás té á morte,
Nasceste para infeliz,
Naõ se muda a tua sorte.

Valete = Z.

Huma velha muito velha,
Para ti anda a ajuntar;
Mas taõ mal lhe has de pagar!
Que depois de a receberes,
Lhe has de a morte fomentar.

A

* * A * *

Rei = A.

Menino, ninguem duvída,
Que he muito bem figurado;
Mas tem na bôca hum defeito,
De que ninguem tem gostado:
Quando houver de namorar,
Ponha bem de longe a tromba;
Porque bota hum certo bafo,
Que a quem o recebe, tomba.

Rei = B.

Has de achar huma mulher,
Olhos grandes, côr murena;
Tem cuidado, naõ te fies,
Que ella he outra Anna Bulena.

Rei = C.

Tens quatro duzias de livros,
Algum fato domingueiro,
Seis cadeiras, huma banca,
E muito pouco dinheiro:
Este he o teu enxoval,
Com que queres ser Marido;
Ora muda de systema,
Serás mais bem succedido.

Rei = D.

A Senhora, que elegeres,
He taõ vaidosa, e elevada,
Que nem de ti fará caso,
Inda depois de casada!

* * B * *

Rei = E.

Se esta sorte aqui naõ falha,
He tirada a hum Cadete,
Jovial, muito engraçado,
E que tudo a bulha mette,
Tem este hum rol n'algibeira
Das meninas, que namora,
Andando sempre ao fadario,
De noite, e dia por fóra.

Rei = F.

A Senhora, que te cabe,
Tem huma proza discreta,
Tem juizo tem dinheiro
Mas he ciosa e forrêta.

Fei = G.

Que menina delicada
Lhe ha de vir a querer bem,
Se na pinga, e na pitada,
Consome tudo o que tem?
Se quer achar Noiva bella,
Naõ mostre nisto o seu fraco;
Reprima o vicio, que todos
Lhe chamaõ *papa tabaco.*

Rei = H.

He filha de hum Lavrador,
A que ha de casar comtigo;
Tem casaes, terras, dinheiro,
Mas casarás por castigo.

* * C * *

Rei = I.

Que tal he o mandriaõ?
Posto entre nós a jogar;
E a Senhora, a quem adora,
Sentada a hum canto a chorar!
Elle cá mui divertido,
Nutrindo immensas paixões,
E a pobre na sua ausencia
Em ancias, e convulsões.

Rei = L.

Vai pôr os banhos na Igreja,
Naõ te demores; avia:
Vê que ella tem pela prosa
Que lhe faça montaria.

Rei = M.

E's incansavel nos livros,
E's sábio, prudente, e honesto;
Passarás da vida o resto
Com descanço, em uniaõ
De hum perfeito coraçaõ;
Senhora de tal candura,
Que todos lhe haõ de invejar
O juizo, e formosura.

Rei = N.

Casas com huma mulher,
Que he esponja das Boticas;
Ha de estar sempre no chôco,
Cheia de flatos, e nicas.

* * D * *

Rei = O.

Depois de veres dous Reinos,
E quarenta e sete Villas,
Acharás n'huma Cidade
Huma formosa Deidade:
Trabalhos te ha de custar;
Porém fugirás com ella,
E cá te virás casar.

Rei = P.

O melhor he naõ quereres
Ouvir ler a tua sorte;
Vai vivendo, como vives,
Se casas, erras o norte.

Rei = Q.

Casarás c'huma engeitada,
Que de seu naõ tem nem pada;
Mas a tua inclinaçaõ
He que fará dar-lhe a maõ;
E naõ temas infortunios,
Como casas por honrado,
Sempre, ou mais tarde ou mais cedo,
Has de ser affortunado.

Rei = R.

Acharás huma Senhora,
Bem digna de se invejar
Nos trabalhos, que tiveres:
Ella pela sua agencia
He que te ha de sustentar.

* * E * *

Rei = S.

Entre trabalhos, e chôros,
Casarás c'huma menina,
Mas a sorte te destina
Achares hum bom Compadre,
Que emende a tua desgraça;
Que por bondade, e por dó,
Feliz tua sorte faça.

Rei = T.

Certa moça de servir
Te faz andar como louco,
Tu a chorar, ella a rir;
E a pezar do seu descôco,
Como tu lhe tens paixaõ,
Temos mais hum casamento,
Temos mais huma funçaõ.

Rei = V.

Huma mulher valerosa
Cahirá em teu poder ;
E's hum fôna á sua vista ,
Ella he que ha de o homem ser,
Porque tu , por acanhado ,
Deverias ser mulher.

Rei = X.

Tres filhos de bastardia ,
Com mais seis de Matrimonio ,
Te faraõ tal agonia ,
E taõ doido te has de ver ,
Que has de fugir para Londres ,
Deixando casa , e mulher.

* * F * *

Rei = Z.

Acharás huma Senhora,
Que te saberá lograr,
Fazendo-se muito humilde,
Isto em quanto naõ casar:
Mas depois de te pilhar,
Deixará de ser sonsinha;
Olha que ha de ir o Diabo
Em casa do Alfacinha.

Propriedades attribuidas aos Nomes do Sexo Femenino, descobertas pelo Pretinho do Japaõ, homem de muito boa fé; e achadas por hum herbolario n'huma escavaçaõ, que fez aos Arcos das Agoas-livres, andando em busca de minhocas para hum remedio.

Os Poetas, quando escrevem,
Dizem das mulheres mal;
Mas fazer regra geral
De alguns defeitos naõ devem:
Os que assim fallar se attrevem,
Tem hum costume incapaz,
Nem sabe o que diz, ou faz
Quem segue tal desatino;
Ha no Sexo Femenino
Condições boas, e más.

Aqui prognosticarei
O que muitos tem de ver:
Naõ me falta que dizer,
E julgo qne acertarei;
De mulheres fallarei,
Dizendo mil coizas dellas;
Mas Deos me livre de vê-las
Contra o Pretinho queixosas;
Porque mulheres raivosas
Naõ pára nada com ellas.

Nesta grande variedade
Das formosas, e das fêas
Pude combinar idéas,
Buscando-lhes propriedade;
Por minha curiosidade
Nisto fiz algum estudo;
E se acaso naõ alludo,
Bem ao que digo, e supponho,
Lêaõ quanto aqui lhes ponho,
E naõ me crêaõ em tudo.

As *Antonias* saõ sentidas,
Mas em acções acanhadas,
Esbravejaõ, ralhaõ muito
Em se vendo desprezadas.
As *Agostinhas* tem graça,
Saõ crédulas em promessas,
Porém ninguem as persiga,
Porque naõ saõ para pressas.
Anicetas saõ mui vivas,
Firme caracter naõ tem,
Pela gyria, que conservaõ,
Daõ fundo onde lhes vai bem.
Angelas daõ que fazer,
Com intrigas armaõ têas,
E gostaõ muito de ouvir
Tudo o que he vidas alhêas.

Apollonias, coitadinhas!
Saõ de boca padecentes,
Se a Santa lhes naõ acode,
Tem as nozes, naõ tem dentes!
Ambrozias saõ azougadas,
A fallar nunca se callaõ;
Andrezas tem ferpezins,
Pelo seu genio se ralaõ.
As *Annas* saõ excessivas,
E em bem querer verdadeiras,
Ciosas no ultimo ponto,
Na velhice tem manqueiras.
Auroras sabem fallar,
Em nada saõ retrahidas;
Aurelianas saõ bravas,
Se estaõ de alguem offendidas.
Anastacias saõ damnadas,
E saõ de genio volante,
Parecem humas doninhas
Em tendo paixaõ amante.
Adrianas de preguiça,
Gordas quasi todas saõ;
As *Aguedas* saõ manhosas,
Tem muito má condiçaõ.
Anacletas saõ garridas,
Arcangelas marralheiras,
Agapitas mal geitosas,
As *Autas* saõ chocalheiras.

Angelicas tem candura
Por condiçaõ natural,
Albertas inda que pobres,
O seu amor he leal.
As *Afras* saõ muito insulsas,
As *Amancias* saõ esquivas
As *Athanazias* mordazes,
As *Augustas* muito altivas.
Apolinarias saõ loucas
Por pilharem golozina,
Nunca em banquetes se fartaõ,
De tudo o que he papa fina.
Aurelias saõ achacadas,
Assim mesmo muito espertas.
Alexandrinas, cuidado!
Porque naõ saõ muito certas.
Balbinas saõ muito graves,
Guardaõ muito o seu respeito;
Porém nisto de ambiçaõ
He que tem algum defeito,
As *Brites* saõ mui sagazes,
As boas saõ de estimar;
Mas as de má condiçaõ
Ninguem as póde aturar.
Bernardas saõ mui previstas,
E pódem, sem fazer bulha,
Enfiar pais, e maridos
Pelo fundo de huma agulha.

As Brazias saõ diligentes,
Mas guardaõ muito o que tem;
Bazilias por terem genio,
Offendê-las naõ convém.
As *Barbaras* saõ mui sonsas,
Trabalhaõ com perfeiçaõ,
E namoraõ com desfarce
Que he huma consolaçaõ!
Brancas saõ compadecidas,
E muito promptas em dar,
Esquivas nisto de amor,
E sabem-se conservar.
Bernardinas! isto he gente,
Que se naõ póde soffrer!
E se acaso saõ ciosas,
Dispõem-se logo a morrer.
Bibianas comem muito,
Fazem com o vinho liga;
Benedictas saõ passeiras,
Fogem da agulha, e da estriga,
Brigidas saõ governadas,
Naõ sei se diga de mais,
He gente, que naõ conhece
Nem Entrudos, nem Natais.
Bonifacias dormem muito,
Saõ moles, e pachorentas,
Quando moças perguiçosas,
Quando velhas rabugentas.

As Brûnas tem muita prôa,
Para tudo achaő razaő,
E se alguem as contradiz,
Por páos, e por pedras daő.
Crispinas tem bom caracter;
Porém saő muito sentidas,
A qualquer mal, que lhes fazem
Encrespaő-se embravecidas.
Custodias tem máo olhar,
Saő soberbas refinadas:
Disto ás vezes se exceptûaő
As que foraő bem criadas.
Caetanas saő presumidas,
Mas tem boa condiçaő,
E mostraő dentro em seu peito
Generoso coraçaő.
Cyprianas saő doentes,
Sempre estaráő a gemer,
Em tendo somno daő fundo
Que ninguem as faz erguer.
Camilas cantaő bonito,
Gente muito habilidosa,
Propensas a namorar,
Mas tem olhar de raposa.
Claudinas saő pouco firmes,
Naő sabem guardar segredos:
Cazimiras, por subtís,
Nutrem-se muito de enredos.

Catharinas saõ mui doutas,
E tem paixaõ verdadeira,
Saõ no valor invenciveis,
E pódem ler de cadeira.
As *Claras* tem pouco sal,
Naõ animaõ a expressaõ;
Mas a fazer-se justiça,
Todas tem bom coraçaõ.
As *Carlotas* tem juizo.
Calaõ mais do que se queixaõ,
Naõ sabem desabafar,
Tudo no seu peito feixaõ.
Crispinianas iradas,
Logo se quarem vingar:
As *Cezarias* saõ fingidas,
E sabem-se disfarçar.
As *Candidas* saõ mesquinhas,
E tem hum genio damnado:
As mais dellas saõ formosas,
Porém com fingido agrado.
As *Constanças* saõ altivas
De elevada fantazia,
Muito faltas de fortuna,
Mas naõ lhes falta alegria.
Cecilias tem seu talento,
Quasi todas saõ prendadas,
Saõ ternas de coraçaõ,
Por muzica apaixonadas.

As *Cristinas* tem systema
Na sua conservaçaõ ,
Sua amizade he sincéra ,
Se chegaõ a ter paixaõ.
As *Calistas* saõ meninas
De fortuna muito escassa ;
Quem junto a seu lado joga ,
Sopra-lhe sempre a desgraça
As *Clemencias* saõ beatas
Destas de contas na maõ ;
Fingem que tudo desprezaõ ,
Ferve-lhes n'alma a paixaõ.
As *Combas* saõ arranjadas ,
Porém no amor bandoleiras ;
As *Delfinas* na amizade
Saõ fieis , saõ verdadeiras.
As *Dionizias* saõ borrachas ,
Fazem sacrificio a Baccho ,
As que escapaõ deste ramo
Saõ humas papa-tabaco.
Domingas saõ muito alegres ,
E gostaõ da ociosidade ;
Naõ deixaõ de ser devotas
Inclinadas á piedade.
Dorothéas tem caprichos ,
Tem muita soberania ,
Té contra a verdade teimaõ
Se alguem com ellas porfia.

Damazias saõ avarentas ,
E bastante timoratas ;
As fêas saõ entendidas ,
As formosas insensatas.
Eugenias saõ descançadas ,
Padecem melancolia ,
Saõ muito amantes da cama ,
Dormem de noite , e de dia.
As *Egidias* , tem amoras !
Qualquer coizinha as enjôa !
As que saõ pobres , saõ falsas ,
As que saõ ricas , tem prôa.
Eufrazias saõ esquecidas ,
No comer saõ desdenhosas ,
Muito amigas de janella ,
Em fallar fastidiosas.
Epifanias saõ garridas ,
E com muita opiniaõ ;
Mas firmes , como huma rocha ,
Se chegaõ a ter peixaõ.
As *Eugracias* saõ por genio
Desconfiadas de tudo ,
E quasi sempre as mais fêas
Naõ tem o juizo agudo.
Elexiarias saõ doidas ,
Mui sagazes , e fingidas
As *Eustaquias* , por formosas ,
Saõ muito desvanecidas.

Evaristas, coitadinhas!
Nem saõ, nem deixaõ de ser,
Faceis para prejuizos,
Naõ sabem senaõ comer.
Euzebias saõ muito ternas,
E de aguda comprehensaõ,
Muito timidas de tudo,
Muito amantes da razaõ.
Eulalias saõ maviosas,
Porém muito interesseiras:
Eleceterias para o luxo
Sempre fôraõ as primeiras.
Escolasticas saõ boas,
E sabem-se aproveitar,
Desejando-se instruir,
O seu forte he estudar.
As *Eufemias* nos amores
Nada tem de venturosas,
As fêas saõ muito firmes,
Inconstantes as formosas.
Franciscas saõ namoradas,
A todos os olhos piscaõ;
E em pontos de condiçaõ,
Quando naõ mordem, beliscaõ.
Florencias saõ inconstantes,
E muito trabalho daõ;
Quem as goza, qusi sempre
Naõ lhes acha duraçaõ.

Felizardas saõ pacatas
Mulheres de boa vida ,
Com devoções , e jejúns
Andaõ sempre em grande lida.
Faustinas saõ odientas ,
Raras saõ de genio bom ,
Para governo de casa
Todas tem falta de tom.
Firminas saõ valorosas ,
Os perigos desconhecem ,
As que mais gostaõ de ler ,
Humas doutoras parecem.
Felicias saõ taciturnas ,
E bastante abeatadas ,
Sizudas , e vergonhosas ,
Compassivas , e arranjadas.
Faustas saõ encantadoras ,
Sabem attrahir agrados ;
Porém todas na velhice
Morrem cheias de cuidados.
Fortunatas naõ condizem
Com este nome , que tem ;
Acabaõ desgraçadinhas ,
Se naõ lhes acode alguem.
Felicianas saõ fracas ,
Algumas ha muito vivas ;
E nas amantes paixões
Daõ-se logo por captivas.

As *Filippas* saõ hum raio
Contra quem lhes dá pezares;
Vingativas, e raivosas,
Vai tudo por esses ares!
Genovevas naõ saõ certas,
Inda que muito polidas,
Excessivas na presença,
Porém na ausencia esquecidas.
As *Gertrudes* tem mil dons
Da benigna natureza;
E tem mais hum naõ sei que,
Que lhes augmenta a belleza.
As *Guiomares* saõ Doutoras,
Ou as Ricas-preciosas;
Gostaõ muito de Entremezes,
E Novellas curiosas.
Guilherminas saõ alegres,
Da Musica muito amantes;
Nem saõ fêas, nem bonitas,
E saõ muito traficantes.
Gabrielas saõ formosas,
Tem subidos pensamentos,
Já hum Rei sentio por ellas
Amorosos pensamentos.
As *Gervazias* em calotes
Saõ famozissimas mestras;
E no officio de intrigantes
Naõ ha nenhumas taõ destras.

As *Gregorias* saõ voluveis,
Dançaõ Gavotas, e Walças:
E tudo quanto conseguem
He sempre com bulas falsas.
As *Germanas* saõ galantes,
E algumas muito mimosas:
Gaudencias todas saõ fèas,
Como saõ habilidosas.
As *Geminianas* gostaõ
De bailar, e beber vinho:
Se lhes apparece amante,
Naõ lhe torcem o focinho.
As *Girardas* se se casaõ,
Tem de filhos abundancia,
Saõ fêas, e carinhosas,
Sem soberba, nem jactancia.
As *Herculanas* saõ altas,
Desairosas, desarcadas:
E de casa no-governo
Saõ muito desmaseladas.
As *Hilarias* saõ macacas,
Amigas de fazer festa:
E tem hum fartum na boca,
Que os puros ares empesta.
As *Higinas* saõ bulhentas,
E nas lutas valentonas:
Quando naõ daõ nos maridos,
Pregaõ nos outros taponas.

As *Heduviges* saõ mansas ;
Descançadas , muito gordas ;
Mas gostaõ do seu namoro ,
A pezar de papa assordas.
Hippolitas saõ soberbas ;
Honorias domaõ-se mais ,
Para amar saõ coisa boa ,
Porque saõ muito leais.
Henriquetas saõ fogosas ,
Mas o seu fogo he de palha ;
E quasi sempre a fortuna
Lhes escapa pela malha.
As *Honoratas* saõ ternas ;
Mas nas paixões moderadas :
A pezar de folgazonas ,
Caprixaõ de ser honradas.
As *Hemitarias* saõ féas ,
Tem pelo corpo borbulhas ;
Hermenegildas saõ gagas ,
E *Humilianas* saõ grulhas.
As *Helenas* saõ tracistas ,
Quanto ha tudo conhecem ;
Curiosas até alli ,
Mesmo em moças adoecem.
As *Januarias* agradaõ
Por seu juizo , e belleza :
De seus dons para com ellas
Foi profûza a Natureza.

As *Joaquinas* naõ se excedem
Nas teimas com seus amantes ;
Saõ aguçosas em tudo ,
Mas no jôgo mui tratantes.
Jozefinas saõ mui varias ,
Para firmes naõ se ageitaõ ;
E por isso os que as procuraõ ,
Em pouco tempo as enjeitaõ.
Justinas daõ-se a querer ,
Por serem mui comedidas ;
Saõ formosas sem vaidade ,
Saõ por sérias conhecidas.
As *Ignezes* saõ sincéras ,
Tem hum bello coraçaõ :
Se mostraõ algum defeito ,
He sómente o da ambiçaõ.
Izabeis saõ bonitotas ,
Tem bom modo de pensar ,
Ariscas alguma coisa ,
Mas sabem-se respeitar.
Izidoras desagradaõ ,
Por serem talvez casmurras ;
Mas assim mesmo namoraõ
Pregando aos amantes surras.
As *Julias* no amor saõ ternas ,
No ciume insupportaveis ,
Em variando huma vez ,
Ficaõ sempre variaveis.

Ifigenias saõ trigueiras,
Olhos grandes, boca larga,
Mettem os pés para dentro,
E andaõ sempre para ã ilharga.
Ignacias devem louvar-se
Por sua boa conducta;
E em tendo amantes ciosos,
Safaõ-se bem dessa luta.
As *Innocencias* no nome
Parecem ser innocentes,
Mas no genio desabridas,
Saõ huns demonios viventes.
As *Jeronimas* se prezaõ
De serem muito sizudas,
Economicas na casa,
E nos enfados trombudas.
Saõ fêas, e mal creadas
Algumas *Justinianas*;
Pelo contrario polidas,
E bellas as *Julianas*.
As *Joanas* saõ huns linces,
As *Jozefas* liberais:
As *Jacinthas* tem de menos
O que as outras tem de mais.
Irías, e *Jozuinas*
Mostraõ-se em tudo conformes,
Se tem garbo na figura,
Saõ de cara muito enormes.

Laureanas saõ formosas,
Mas soffrem no amor pezares,
Que muitas vezes remataõ,
Nos mais tragicos azares.
Lucianas naõ se entendem,
Confundem chorar, e rir;
Quando querem alcançar,
Sabem-se humildes fingir.
Ludovinas quasi todas
Saõ bastante invencioneiras;
De condiçaõ muito fortes,
Sentidas, e verdadeiras.
As *Lucias* saõ mui vistosas,
Formosas, como as Estrellas,
Mas pela altivez do genio,
Anda o demo sempre nellas.
As *Luizas* gostaõ muito
De enthezourar o dinheiro,
Saõ de genio afrancezado,
E amor pouco verdadeiro.
As *Leticias* saõ alegres
Amigas de brincadeiras;
Todas gostaõ de casar,
Por naõ morrerem solteiras.
Luzias daõ-se a querer,
Porque tem huns certos dons;
Mas inda as que naõ saõ fêas
Nunca tem huns olhos bons.

As *Leonardas* saõ ferozes,
Mas para tudo tem geito;
De tudo tiraõ partido,
Naõ querem senaõ proveito.
As *Leocadias* todas saõ
Muito faceis, muito dadas:
Mas enganaõ-se com todos,
Que naõ saõ bem compensadas.
Leandras saõ mandrionas,
As *Lourenças* muito alvares,
Libanias appetitosas,
Mas em tudo tem azares.
Leonores saõ muito frouxas,
Inda que algumas discretas,
Saõ ternas por natureza,
Muito amantes dos Poetas.
Micaelas tudo invejaõ,
Que se naõ pódem conter,
E he o unico defeito,
Que as faz bem desmerecer.
As *Maximas* saõ sagazes,
Naõ cahem em lograções;
Saõ dotadas de lembranças,
Com graça nas expressões.
As *Mariannas*, quando moças,
Precisaõ sondar-se bem,
Firmeza, amor, e verdade,
Saõ coisas, que ellas naõ tem.

Modestas saõ comedidas,
Mui chegadas á razaõ;
Nisto de amar naõ saõ frouxas,
O seu amor naõ he vaõ.
Mecias saõ recatadas;
Pelo que dellas alcanço,
Saõ de pacifico genio,
E amigas do seu descanço,
Marcelinas poucas ha,
Que de juizo naõ sejaõ;
Por inclinaçaõ ao mundo
Viajar por mar desejaõ.
As *Marthas* saõ governadas,
Em despezas poupadinhas,
Por penitentes propensas
A serem humas santinhas.
Margaridas saõ rizonhas,
Excessivas nos amores,
Gostaõ de ser jardineiras,
Porque estimaõ muito as flores.
Marias tem genio forte,
Muitas saõ impertinentes;
Naõ desgostaõ de que as gabem,
E tem felizes repentes.
Mauricias saõ mui confusas,
Bem naõ se sabem haver;
As moças saõ desastradas,
As velhas daõ que soffrer.

As *Macarias* saõ devotas ,
Saõ loucas as *Mercianas* ;
Martinhas compadecidas ,
Lindas as *Maximinianas*.
Mathildes tem condiçaõ ,
Que se naõ póde dobrar ,
Com amores , ou sem elles ,
Daõ-se muito a respeitar.
As *Monicas* saõ sizudas ,
Com seu disfarce namoraõ ,
Muitas vezes por matreiras ,
Tanto riem , como choraõ.
Magdalenas saõ esturdias ,
E poucas pódem conter-se ,
Porém dos males , que fazem ,
Sabem bem arrepender-se.
As *Norbertas* tem fortuna ,
Mas agudeza naõ tem :
Comem desmarcadamente ,
E sabem cozinhar bem.
Narcizas presumem muito
De discretas , e formosas ,
Naõ se lembraõ que a belleza
Tem a duraçaõ das rozas.
Olimpias saõ metidiças ,
Muito amigas de saber ;
Saõ mesquinhas para dar ,
E promptas em receber.

As Pascoas saõ mui rizonhas,
Muito attreitas a brincar,
Alegres por natureza,
Daõ-se muito a desejar.
Perpetuas saõ duradouras,
Em amar tem segurança,
Na modestia, e na decencia
Põem toda a sua esperança.
As Paulinas só capríchaõ
Em sendo mui rigorosas,
Andaõ sempre em pondonores.
Tristes, bravas, e ciosas.
Saõ infelizes as *Paulas*,
Desgraçadas co'os maridos,
Porque ou saõ pobres, ou tolos,
Ou de genio desabridos.
As *Petronilhas* saõ boas,
Sabem-se compadecer;
Se pódem, se tem valia,
O seu forte he proteger.
Prudencias saõ acanhadas,
Mas vistosas, e sizudas;
Prudencianas saõ firmes,
Porém muito carrancudas.
Procopias saõ logratívas,
Policarpias mal geitosas,
Patricias indagadoras,
Porfirias muito teimosas.

Saõ raivosas as *Quiterias*,
E saõ por fallar damnadas,
Naõ se pódem supportar,
Quando estaõ agoniadas.
As *Rufinas* saõ mudaveis,
Inda que muito se enfeitaõ;
Se pretendem de manhã,
Já pela tarde rejeitaõ.
As *Ritas* saõ muito espertas
Saõ de muita habilidade,
Em tudo quanto se mettem,
Naõ achaõ difficuldade.
Robertas saõ melindrosas,
E algumas trabalhos daõ:
Amofinaõ quem as trata,
E andaõ sempre em afflicçaõ.
Rozauras saõ animadas
Nem saõ bonitas, nem feias,
Bacharellas, curiosas
Nisto de vidas alheias.
Ricardas saõ muito vivas,
Por argumentar estalaõ,
Estimulaõ-se de tudo,
Por condiçaõ naõ se calaõ.
Romanas saõ descançadas,
Nem gastaõ, nem daõ vintem;
Inda que fomes padeçaõ,
Afferrolhaõ quanto tem,

Romualdas saõ vaidosas ,
E tem muita presumpçaõ ,
Saõ capazes de morder-se
Por qualquer embirraçaõ.
Raymundas saõ vigilantes ;
Mas tem muitos pondonores ,
Que as fazem andar accezas
No trato dos seus amores.
Rosalinas saõ valentes ;
Rogerias enredadeiras ;
Rozas saõ de recear ;
Que em piques saõ as primeiras.
As *Simplicias* saõ madraças ,
Na cabeça tem defeito ;
E só para namorarem
Se lhes descobre algum geito.
As *Sabinas* saõ bazofias ,
E gostaõ muito de impor :
As *Suzanas* muito honestas ,
E sabem fugir a amor.
Saõ muito dissimuladas ,
E espertas as *Saturninas* ;
Mas em acções virtuosas ,
Sempre fôraõ heroinas.
Silverias tem aspereza ,
Sagazes , e altivas saõ ;
He malhar em ferro frio
Mudar-lhes a condiçaõ.

As Senhorinhas saõ grulhas,
Fallaõ té abrir do peito;
Sejaõ formosas, ou feias,
Todas tem este defeito.
Serafinas quasi todas
Passaõ trabalhosa vida,
Saõ prestadías, saõ fortes,
Vivem com muita medida.
Sanchas tem bom portamento
E saõ mui bem inclinadas,
Esmoleres, muito humildes,
Perseguidas, e invejadas.
Saõ fixas nos seus projectos
Todas as *Sebastianas*;
Enxovalhadas, e rudes
As que saõ *Severianas*.
Therezas tem boa vida,
Sempre á mistica inclinadas;
Mas com toda a devoçaõ
Procuraõ ver-se casadas.
As *Theodoras* todas saõ
Delicadas costureiras;
Tem arranjo, tem governo,
Mas peccaõ por gulhilheiras.
Thimotheas saõ timoratas,
Prendadas, habilidosas;
Torquatas tem frenezins,
Saõ rudes, e saõ teimosas.

Thomazias saõ diligentes,
E sabem-se conservar;
Ninguem dellas vê hum fio,
Sempre promptas a aceitar.
Violantes saõ engenhosas,
E boas para enfermeiras,
Que para atalhar molestias
Sempre foraõ as primeiras.
Daõ fortuna, e tem fortuna
Todas as *Valerianuas*;
E saõ faltas de juizo
Algumas *Viridiannas*.
Vitorias saõ muito alegres,
Nada tem de medorosas;
Amaõ por extremo a paz,
E sempre saõ generosas.
Ursulas todas saõ feias,
E tem duro o coraçaõ,
Muito amigas de bailar
Por natural condiçaõ.
Tem animo, e saõ robustas
Para tudo as *Valentinas*;
Saõ descuidadas, saõ frouxas,
E parvas as *Umbelinas*.
As *Venancias* saõ doentes,
E pouco pódem consigo:
Necessitaõ bem, coitadas!
De quem lhes sirva de abrigo.

Vicencias saõ boas almas,
Muito amantes da pobreza;
Deos me faça como algumas,
Alli só ha singeleza!

Findou o Quadro vistoso
Dos defeitos, e louvores,
Estaõ mettidas as côres
Com hum matiz engenhoso;
Se algum genio melindroso
Naõ se achar bem retratado,
Naõ lhe deva isso cuidado,
A penna póe o que sai;
E em tais coisas sempre vai
Muito de vivo ao pintado.

Invençaõ para qualquer pessôa fazer sonetos, ainda que nunca fizesse Versos; e isto com hum Dado só.

Explicaçaõ do modo, de que se deve usar no seguinte Mappa.

Neste Mappa de numeros se achaõ *quatro columnas ao comprido, para a primeira quadra do Soneto*; e de igual modo *outras quatro para a segunda*; e mais *tres columnas para o primeiro terceto*, com *outras tres para o segundo*, como aponta o mesmo Mappa.

Agora bota-se o Dado, e sahio por exemplo, huns - 3 -; vai-se *primeira columna* da primeira quadra, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 44 - : entaõ se deve ir buscar *na Pauta dos Versos* o verso, que tem - 44 - que he

Ver finezas, e amor tudo baldado.

Torna-se a botar o Dado, e sahio por exemplo huns - 5 - : vai-se *á segunda columna* do Mappa, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 4 - : procura-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem huns - 4 - que he

Faz dar suspiros, faz andar queixoso.

Torna-se a botar o Dado, sahio huns - 6 - ; vai-se *á terceira columna* do Mappa, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 1 - : procure-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem - 1 - que he

Nem o dia raiar verá gostoso.

Torna-se a botar o Dado, e sahio huns - 3 - vai-se *á quarta columna* do Mappa, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 63 - procure-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem - 63 - que he

Quem for taõ infeliz, taõ desgraçado.

Está completa *a primeira Quadra* do Soneto: e assim mesmo se tira *a segunda Quadra, e o primeiro, e segundo Terceto*: Pois que estudado o Mappa dos numeros com as declarações, que tem, he preciso que o Leitor seja de hum juizo muito rombo, para deixar de atinar com este divertimento.

MAPPA

Numero do Dado.	*1. Quadra.*				*Numero do Dado.*	*2. Quadra.*				
1	10	31	42	51	1	60	84	7	45	
2	18	33	50	28	2	2	43	6	40	
3	44	54	11	63	3	58	82	17	68	
4	27	39	62	35	4	66	12	53	76	
5	46	4	37	52	5	61	20	65	71	
6	34	48	1	29	6	15	59	64	22	22
	1. Columna para o 1. verso	2. Columna para o 2. verso	3. Columna para o 3. verso	4. Columna para o 4. verso		5. Columna para o 5. verso	6. Columna para o 6. verso	7. Columna para o 7. verso	8. Columna para o 8. verso	

MAPPA

Numero do Dado.	2. Treceto.			Numero do Dado.	1. Treceto.		
1	38	55	8	1	14	26	19
2	16	25	47	2	9	57	21
3	75	30	70	3	5	49	36
4	23	83	80	4	78	72	41
5	24	67	77	5	13	81	74
6	79	56	5	6	32	73	69
	9. Columna para o 9. verso	10. Columna para o 10. verso	11. Columna para o 11. verso		12. Columna para o 12. verso	13. Columna para o 13. verso	14. Columna para o 14. verso

Pauta dos Versos com os seus numeros, para se buscarem.

1 Nem o dia raiar verá gostoso.
2 Dos passados prazeres recordado.
3 E ás vozes da prudencia surdos saõ.
4 Faz dar suspiros, faz andar queixoso.
5 Quem naõ quizer entre afflicções morrer.
6 E a naõ valer-lhe hum braço poderoso.
7 E a naõ o soccorrer o Ceo piedoso.
8 Ou seja com razaõ, ou sem razaõ.
9 Quem sua vida alegre quizer ver.
10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
11 Nem quando se lhe offereça, terá gosto.
12 Cançar-se o soffrimento he mal forçoso.
13 Quem quizer evitar o desprazer.
14 Quem ser lédo no mundo pertender.
15 Em funebres idéas engolfado.
16 Que dignos sois, mortaes, de compaixaõ.
17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.
18 Viver dos seus amores desprezado.
19 Fuja aos laços, que tem huma mulher.
20 Desmaia o coraçaõ cançado, ancioso.
21 Fuja aos laços d'amor quanto puder.
22 Cahirá de suicida no attentado.
23 Ah! desgraçada, humana geraçaõ.
24 Misera raça do culpado Adaõ.
25 Todos querem seus gostos promover.
26 Fuja de dar ouvidos á paixaõ.

27 O ver-se de huma falsa maltratado.
28 Aquelle, a quem tal pena der seu fado.
29 Quem para tal soffrer foi destinado.
30 Todos querem fortuna, e gloria ter.
31 He flagello de hum peito generoso.
32 Quem socego na vida, e paz quizer.
33 He martyrio cruel, e o mais penoso.
34 Ser amante, e naõ ser recompensado.
35 O que para esta dor creou seu fado.
36 Porque a dita vem tarde, e se vier.
37 Nem verá do prazer o rosto airoso.
38 Dos homens quanto he triste a condiçaõ.
39 Arranca amargo pranto lastimoso.
40 Seu peito rasgará de allucinado.
41 Que assim razaõ o manda, o Ceo o quer.
42 Nem póde hum só momento ser ditoso.
43 O seu pezar se torna mais furioso.
44 Ver finezas, e amor tudo baldado,
45 A si se matará desesperado.
46 Andar sempre em ciumes abrazado
47 Mas acertados passos poucos daõ.
48 Faz andar noite, e dia pezaroso.
49 Fuja sempre da amante inclinaçaõ.
50 Nem póde ter hum dia venturoso.
51 Quem se vir, por desgraça, em tal estado.
52 Quem para afflicçaõ tal já foi creado
53 E se o mal naõ atalha o Ceo piedoso.
54 Transtorna o coraçaõ mais valeroso.
55 Todos correm apóz do seu querer.

56 Entre as ditas de amor querem viver.
57 Negue sempre os seus braços á prizaõ.
58 Da ventura, que teve, entaõ lembrado.
59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.
60 Lembra-lhe entaõ a gloria do passado.
61 A idéas tristes taõ sómente dado.
62 Nem ter póde socego bem precioso.
63 Quem for taõ infeliz, taõ desgraçado.
64 E a naõ ser hum soccorro portentoso.
65 E se o fado prosegue por teimoso.
69 De tristes pensamentos rodeado.
67 Querem todos lograr dita, e prazer.
68 Por terra cahirá desanimado.
69 Que no fugir de amor está vencer.
70 Porém por meios rectos isso naõ.
71 Morrerá triste, afflicto, angustiado.
72 Fuja de hir arrastar duro grilhaõ.
73 Aos amantes encantos dê de maõ.
74 Que só fugindo evita o padecer.
75 Que tristes homens nesta situaçaõ.
76 A vida exhalará envenenado.
77 E cegamente despenhar-se vaõ.
78 O que tais males naõ quizer soffrer.
79 Oh! dos homens miserrima illusaõ.
80 A prudencia calcando, e a reflexaõ.
81 Naõ dê nunca a mulheres attençaõ.
82 O seu damno se faz mais amargoso.
83 Todos desejaõ venturosos ser.
84 Seu tormento se faz mais doloroso.

CATALOGO

Dos Livros que se vendem na Loja de João Henriques, na rua Augusta, N. 1.

Allegaçaõ Juridica por Pascoal José de Mello Freire, feita em o anno de 1782, em que se prova, 1. que os melancolicos por doença naõ pódem fazer Testamento. 2. Que as Leis da amortisaçaõ comprehendem as Misericordias do Reino. 3. Que o Juizo dos Residuos naõ póde ser Herdeiro. Illustraõ-se outros pontos pertencentes á Jurisprudencia Patria. Tirada á luz por seu sobrinho Francisco Freire de Mello, e por elle correcta, e annotada. Hum folheto. Lisboa 1816.

Assim vai o Mundo. Novella de Mr. de Voltaire. 1 folh. 4.

Accasos da Fortuna, ou Livro de Sortes Divertidas. 1. vol. em 12. Lisboa 1813.

Allegaçaõ Juridica a favor dos Priores Mores da Ordem de Aviz. 1 vol. 4.

Atalaia contra os Pedreiros-Livres. Discurso sobre a sua origem, Instituto, segredo, e juramento, e os gráos da Maçonaria das Mulheres. 3. Ediçaõ. 1 vol. 8.

Conhecimentos para embarque Portuguezes, Francezes, e Inglezes.

Collecçaõ de Entremezes escolhidos. 1 vol. 8. 1817,

Conselho de Guerra mandado fazer por Bonaparte aos Generaes Massena, e Soult, obra galante, 1 folh. 4.

Descriçaõ de Portugal, apontamentos, e notas da sua Historia antiga, e moderna Ecclesiastica, Civil, e Militar. 1. vol. 8.

Elegias á morte de M. M. B. du

Bucage, por tres differentes Authores. 3 folhetos de 8.

Escola Fundamental, 1. vol. 8. 1817.

Elogio da Vaidade, pelo P. Wanseler.

Geografia Moderna. 10 vol. 8.

Historia certa da Seita dos Franc-Massões, sua Origem, Doutrina, e Maximas, offerecida aos Amigos do Altar, e do Throno. 1 folh. 8.

Jacobinismo vencido pelas razões de hum Patriota. 1 folh. 4.

Luiza, ou a Cabana na Alagôa. 2. vol.

Manual meditativo ás Chagas de Christo.

Metusko, ou os Polacos. Novella de Pigaul Lebrun. 1. folh. 8.

Oraçaõ Recitada pelo P. Wanseler na Abertura do Collegio do Desenho 1. fol. 4.

Obras Poeticas de Nicoláo Tolentino de Almeida. 2. vol. 8. 1801.

Obras Poeticas de J. R. P., e Maia: offerecidas a hum seu amigo. 2 folh. 8.

Producções Poeticas de Jozino Tagidio. 1 folh. 8.

Poetica de Horacio, traduzida, e explicada methodicamente por Jeronymo Joares Barbosa. 2. ediçaõ. 1 vol. 8. 1815.

Pobre Jorge, ou o Militar de Fortuna. 1. fol. 8.

Roteiro terreste de Portugal, 1 vol. 8.

Sextinas Elegicas ao sempre memoravel estrago da Cidade do Funchal, da Madeira na calamitosa Aluviaõ do dia 9 de Outubro de 1813. 1 folh. 8.

Setenario de N. Senhora das Dores. 1. folh. em 16.

Taboada de Livro.

Tragedia, Virginia, por M. C. Pimenta e Aguiar. 1816.

Viagem de Silverio Diniz a varias terras da America. 1 vol. 8.

este livro he do
Antonio Joaquim
de Almeida Semior
q lhe custou seu di-
nheiro a q.tia de 500 rs
em bom metal
sonante prata ou
ve no meu escrito
rio